-HERGÉ-

AS AVENTURAS DE TINTIN

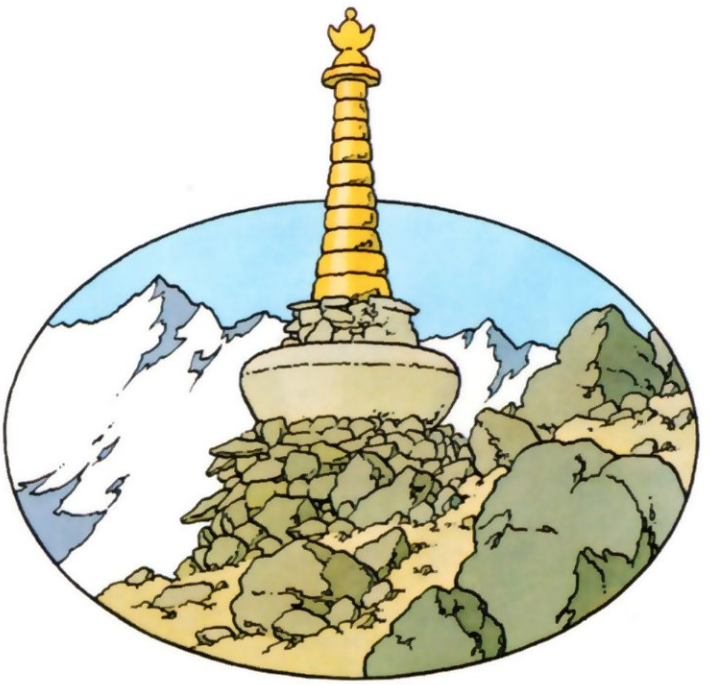
Tintin no Tibete

ASA

- HERGÉ -

AS AVENTURAS DE TINTIN

Tintin no Tibete



ASA

Título original
Les Aventures de Tintin – TINTIN AU TIBET
© Editions Casterman, SA – Belgium – 1960
© Renewed 1991 by Casterman

Título
As Aventuras de Tintin – TINTIN NO TIBETE
Copyright para esta edição e tradução em Português © 2010 ASA/CASTERMAN

Editor responsável
Maria José Magalhães Pereira

Tradução e adaptação
Maria José Magalhães Pereira e Paula Caetano

Legendagem
Produção Leya

Impresso na China

1.ª edição: Setembro de 2011
Depósito legal n.º 323 547/11
ISBN: 978-989-23-1396-2

Reservados todos os direitos

Este livro não poderá ser reproduzido no seu todo ou em parte, por qualquer forma ou meios electrónico e mecânico, incluindo armazenagem numa base de dados sem a autorização escrita do editor; exceptua-se a divulgação crítica, que poderá incluir alguns trechos.

ASA

Edições ASA II, S.A.

DELEGAÇÃO EM LISBOA
Rua Cidade de Córdova, n.º 2
2610-038 Alfragide
Telef.: (+351) 21 427 22 00
Fax: (+351) 21 427 22 01
PORTUGAL

www.leya.com

Tintin no Tibete

CATÁSTROFE AÉREA NO NEPAL

Katmandu, 10.

– Acabámos de saber que o «DC3» da linha «Patna--Katmandu», do qual não tínhamos notícias desde segunda-feira passada e que fora considerado perdido, se despenhou no maciço de Gosainthan.

Supõe-se que o avião, da Sari Airways, foi apanhado por uma violenta tempestade e arrastado para os Himalaias.

Os destroços do aparelho foram descobertos anteontem, numa região desértica e de acesso extremamente difícil, graças aos reconhecimentos aéreos.

Mal a notícia foi divulgada, uma equipa de sherpas dirigiu-se para o pico onde o avião se despenhou. Presume-se que os salvadores cheguem amanhã ao local do acidente.

As esperanças de que haja sobreviventes entre os 14 passageiros e os 4

WASHINGTON-TOKYO: BLACK-OUT

Coitados!... Tinham pais, filhos, amigos, à sua espera. Mas foi a morte que compareceu ao encontro...

Sim... É para isso que servem as suas belas montanhas! Eu...

DONG

O toque para jantar... Prà mesa! Morro de fome!

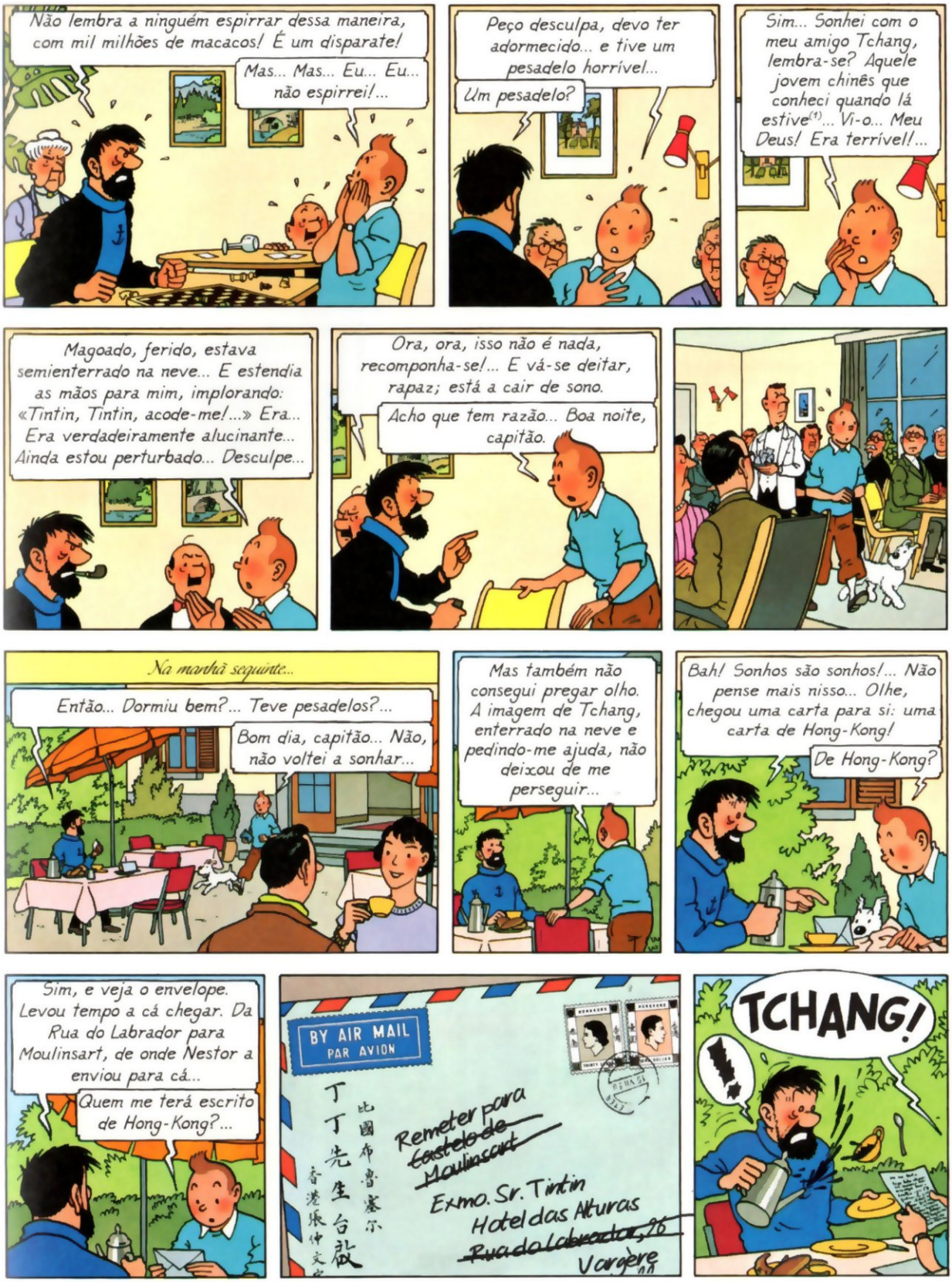
E depois do jantar...

Hem! Tenho a minha rainha em perigo!... Que fazer?... Protegê-la com o cavalo?... Não, o bispo ficava exposto... E se avançar este peão?... Bolas! Também não pode ser...

A jogada tem de ser outra... Vejamos, a rainha tem de bater em retirada... Bem... Mas, na próxima jogada, inicio um ataque com o meu outro bispo... Como reagirá o adversário? Se perceber a ameaça, protege a torre com o peão...

Nesse caso, não hesito: sacrifico o meu bispo!... Mas esse sacrifício não será inútil! Porque, olho por olho, tomo-lhe a torre... Paf!... E xeque ao rei!... Bravo! Meu caro Tintin, pergunto a mim mesmo o que vai dizer...

TCHANG!



(1) Ver "O Lótus Azul".

Ah! Não, com mil milhões de macacos!... Não me vai voltar a dizer que sonhou outra vez!...
Não, não!... Veja... É, de facto, uma carta de Tchang!
Tem de concordar que é uma coincidência extraordinária!... Ontem à noite sonhei com ele; e hoje recebo uma carta!... É espantoso, não?...
Sim... Claro... E o que quer esse Tchong?
Tchang... Deixe ver: «O irmão do meu venerável pai adoptivo..» É boa! Não sabia que o senhor Wang Jen-Ghié tinha um irmão... «O irmão do meu venerável pai adoptivo está estabelecido em Londres, onde exerce a profissão de antiquário. Propôs-me generosamente que fosse para lá trabalhar com ele..» Bravo!
«Embora indigno de tal favor, aceitei. Apanharei, amanhã, o avião para a Europa. E, como desejo tornar a ver o seu nobre e virtuoso rosto...» Vem cá! É magnífico!
Sim... Muito bem... Hum... Mas, diga-me uma coisa: o seu Tching é do género do Abdallah?...
Tchang... Oh! Capitão, é o rapaz mais encantador que conheço: gentil, amável, dedicado, um coração de ouro: vai ver!
Sim, meu bravo Milu, tu também gostas muito do nosso bom amigo Tchang!
Bom dia, professor!... O meu amigo Tchang vem aí!... TCHANG!... O MEU AMIGO TCHANG!
Champanhe?!... A uma hora destas!?...
O Tchang vem aí! Tralálá!
Faz muito mal em dar champanhe a este rapaz, logo de manhã!...
?
E quando é que chega o seu... o seu filho do céu?...
Vamos ver.
Eis... O que ele escreve: «Amanhã, saio de Hong-Kong para Calcutá. Aí apanho outro avião para ir visitar um respeitável primo do meu venerável pai adoptivo, que vive em Katmandu, no Nepal...»
Katmandu?... Katmandu?... Mas o avião que chocou contra uma montanha, no Nepal, era o de Katmandu!!
Depressa!!... O jornal desta manhã... Talvez traga pormenores sobre esta catástrofe...
Daily Reporter

AQUI!... «A catástrofe aérea do Nepal: - Não há sobreviventes!...»

Om
Eiros, todos os corpo
am identificados.

TRÁGICO PORMENOR

Um dos desaparecidos é um jovem chinês proveniente de Hong-Kong e que se dirigia para Londres. Encontrava-se em Patna quando o avião anterior partiu, mas, por falta de lugar nesse voo, foi obrigado a esperar até ao dia seguinte e a embarcar no «DC3» que viria a despenhar-se no maciço de Gosainthan. A vítima deste trágico conjunto de circunstâncias chamava-se Tchang Tchong-Jen, filho adoptivo do Sr. Wang Jen-Ghié, dirigente do antigo

O Sar
rosto
cão co
de pe

Tchang!... Meu pobre Tchang!...

Eis o que acontece quando se bebe demasiado champanhe!...

Lá está você com o champanhe!

Tchang!... Meu pobre Tchang... Tão amável!... Nunca mais o veremos!... Nunca mais!...

E daí, não!... TCHANG NÃO ESTÁ MORTO!...

Não está morto??...

Não, está vivo, tenho a certeza!... O acidente já ocorreu há uns dias e, ontem, quando o vi, ele estava vivo!... Chamava por mim, mas estava vivo!...

Mas isso foi um sonho... Não é a realidade!...

Eu sei, mas esse sonho não era um sonho vulgar... Era... Como direi?... Um sonho premonitório... Ou telepático... Não sei. Só sei é que o Tchang está vivo!

Ora essa!

Está vivo, já lhe disse! Vou fazer as malas e partir para o Nepal.

Como?... O quê?... Para o Nepal?...

Ora, rapaz, isso é uma loucura!...

Isso mesmo! Vá cozer a bebedeira!...

Oiça, Tintin... Partilho a sua dor e percebo que esse sonho o tenha perturbado... Mas há que ser razoável e...

É necessário salvar o Tchang!...

Mas como é que quer salvar alguém que já está morto, com mil milhões de raios e coriscos!?...

O Tchang não está morto!

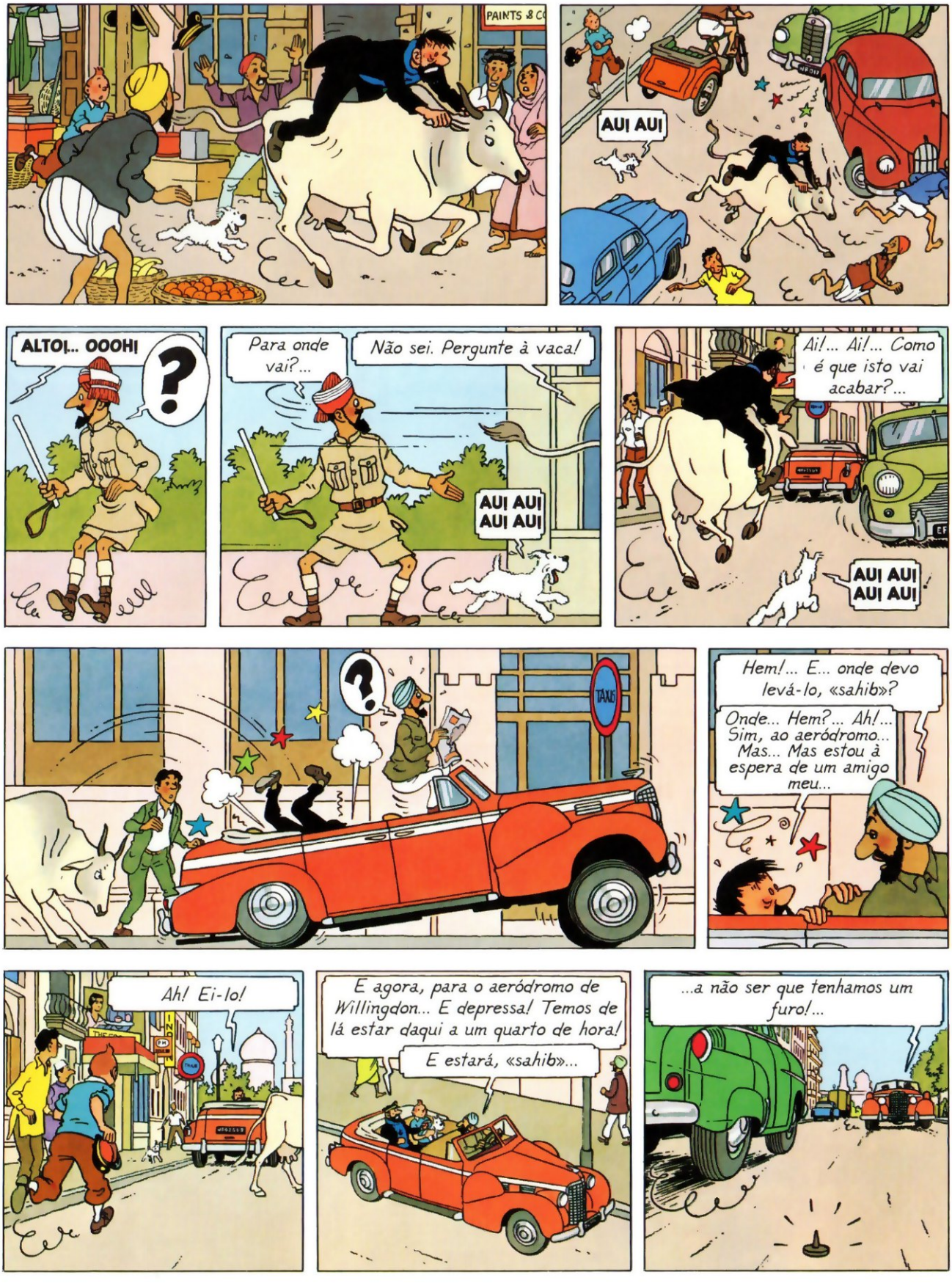
TCHANG!

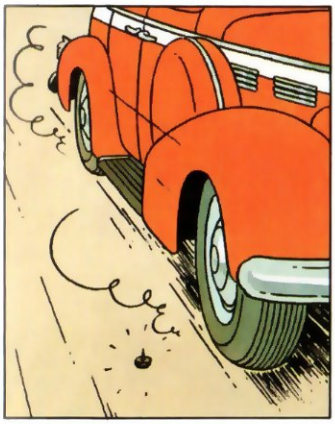
!

?

«Tchang», aqui! Estou cansada de te proibir de brincar com cães vadios!
Não lembra a ninguém dar um nome desses a um cão, com mil macacos!...
Sim, é um pequinês; por isso, justifica-se.
Oiça, Tintin... Se o seu amigo Tchang não estivesse morto, a expedição de socorro tê-lo-ia encontrado...
Não sei...
Um cão vadio, eu!...
Não sei!... Não sei!... Bom! Admitamos que esteja vivo. Eu...
TCHANG
Então, esse Tchang já acabou?...
Beço desculpa, senhor, bas estou com uba grande constibação e...
TCHANG
Mas dizia eu: mesmo que esteja vivo, porque é que você o encontraria, quando sherpas e montanheses experientes não o conseguiram?...
Capitão, estou convencido de que o Tchang está vivo. Talvez seja estúpido, mas é assim... E como acho que está vivo, vou à procura dele.
Pois eu digo-lhe, seu cabeça de mula: parta para o Nepal, parta para Tombuctu ou para Vladivostok, para mim é igual; porque se partir, parte sozinho!... Não vou, não, não e não!... E, quando digo não, é mesmo não!...
E dois dias mais tarde, em Nova Déli...

Pouco depois...
O avião para Katmandu?... Ah, sim, com escala em Patna... Parte esta tarde às 14 horas e 35 minutos, mas do outro aeródromo, o de Willingdon. O carro pode levá-los até lá, a menos que...
...prefiram visitar a cidade. Ainda têm três horas. Estejam no aeródromo às 14 horas. As vossas bagagens já lá estarão.
Muito obrigado, minha senhora. Vamos seguir o seu conselho e visitar a cidade.
E pouco depois...
Eis o Qutab Minar, 71 metros de altura...
...e o Forte Vermelho.
E três horas mais tarde...
Ainda nos falta ver o Jama Masjid e o Rajghat, o monumento dedicado à memória de Mahatma Gandhi.
Mas está a esquecer-se das horas.
Só temos tempo para apanhar um táxi e ir a correr para o aeródromo.
É pena!
Olhe! Há ali ajuntamento... Que se passa? Será uma zaragata?... Um acidente?...
Uma vaca!... Pois bem! Escolheu um belo sítio!... Obstruiu completamente a passagem...
Será que não há maneira de tirar este animal daqui? Estamos cheios de pressa e...
Vaca sagrada, «sahib»... Não incomodar... Tu esperar ela ir embora.
Esperar?... Essa é boa!... O nosso avião parte daqui a vinte e cinco minutos...
Não sei o porquê de tanta complicação: basta pôr-lhe a perna por cima...
Eh, lá!!... Quietinha!
Oh!... Eh... ALTO!... OH!...


PAINTS & C
AUI AUI
ALTO!... OOOH!
?
Para onde vai?...
Não sei. Pergunte à vaca!
AUI AUI
AUI AUI
Ai!... Ai!... Como é que isto vai acabar?...
AUI AUI
AUI AUI
TAXI
?
Hem!... E... onde devo levá-lo, «sahib»?
Onde... Hem?... Ah!... Sim, ao aeródromo... Mas... Mas estou à espera de um amigo meu...
Ah! Ei-lo!
E agora, para o aeródromo de Willingdon... E depressa! Temos de lá estar daqui a um quarto de hora!
E estará, «sahib»...
...a não ser que tenhamos um furo!...

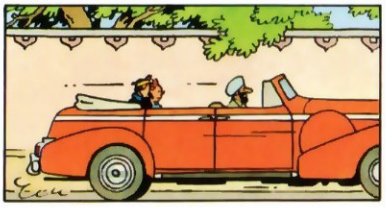


Com mil milhões de macacos!...
O quê?... O que foi?...

Entrou-me uma coisa para o olho, raios e coriscos!... Uma poeira, um insecto, sei lá!... Pare, motorista, pare!!

Não, não vejo nada... Tem de esperar até estarmos dentro do avião.

Vamos, motorista! E tente recuperar o tempo perdido!
Está bem, «sahib».
DELHI



Bolas! O meu boné!...

Por este andar, «sahib», não chegaremos a tempo...

E no aeródromo...
Nada a fazer: está na hora. Tanto pior para os dois passageiros que faltam...

AIR
Ah! Não, ali vêm eles!

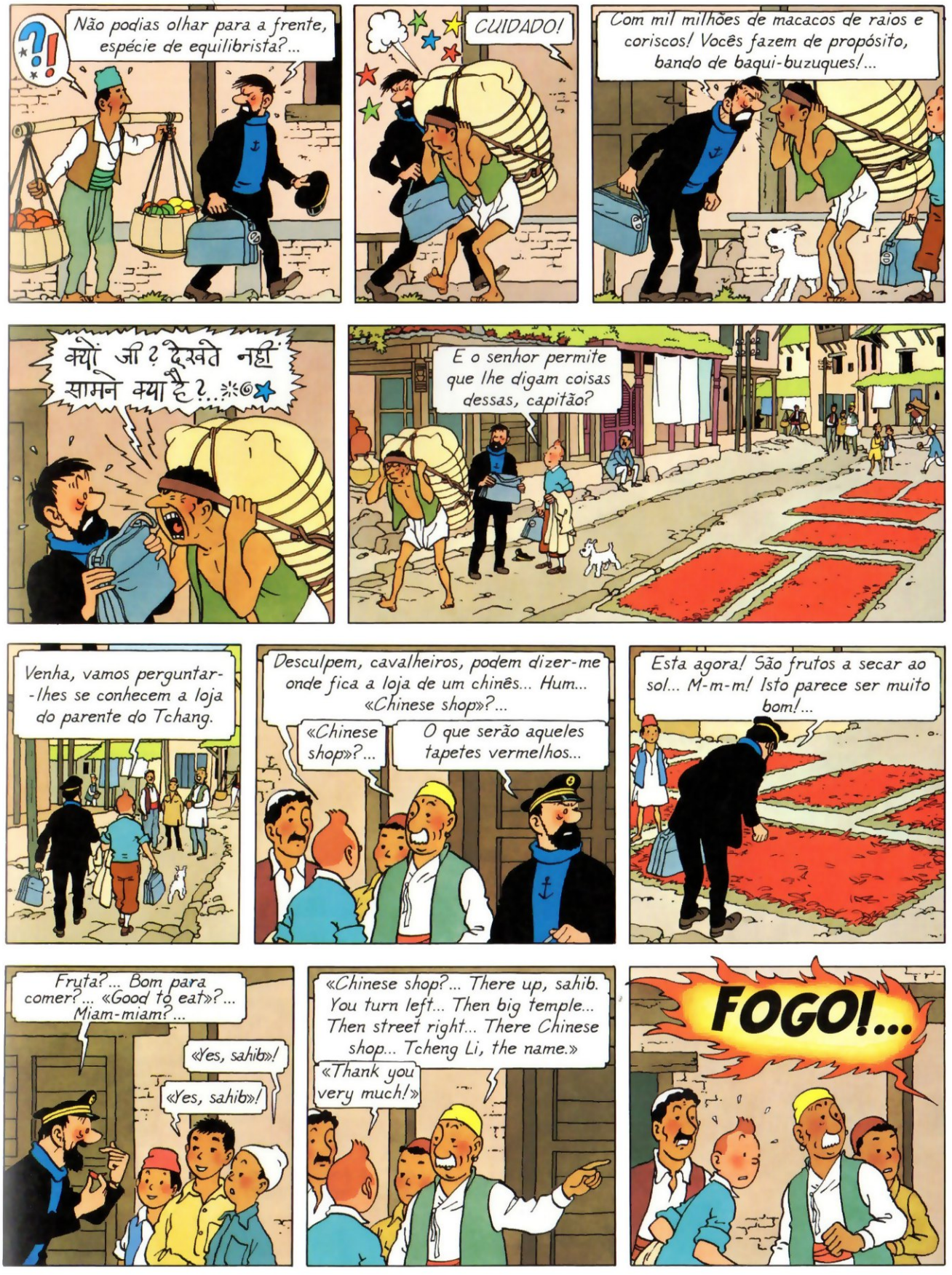
Com mil milhões de macacos! Esta porcaria no olho!...
AIR INDIA
AIR INDIA

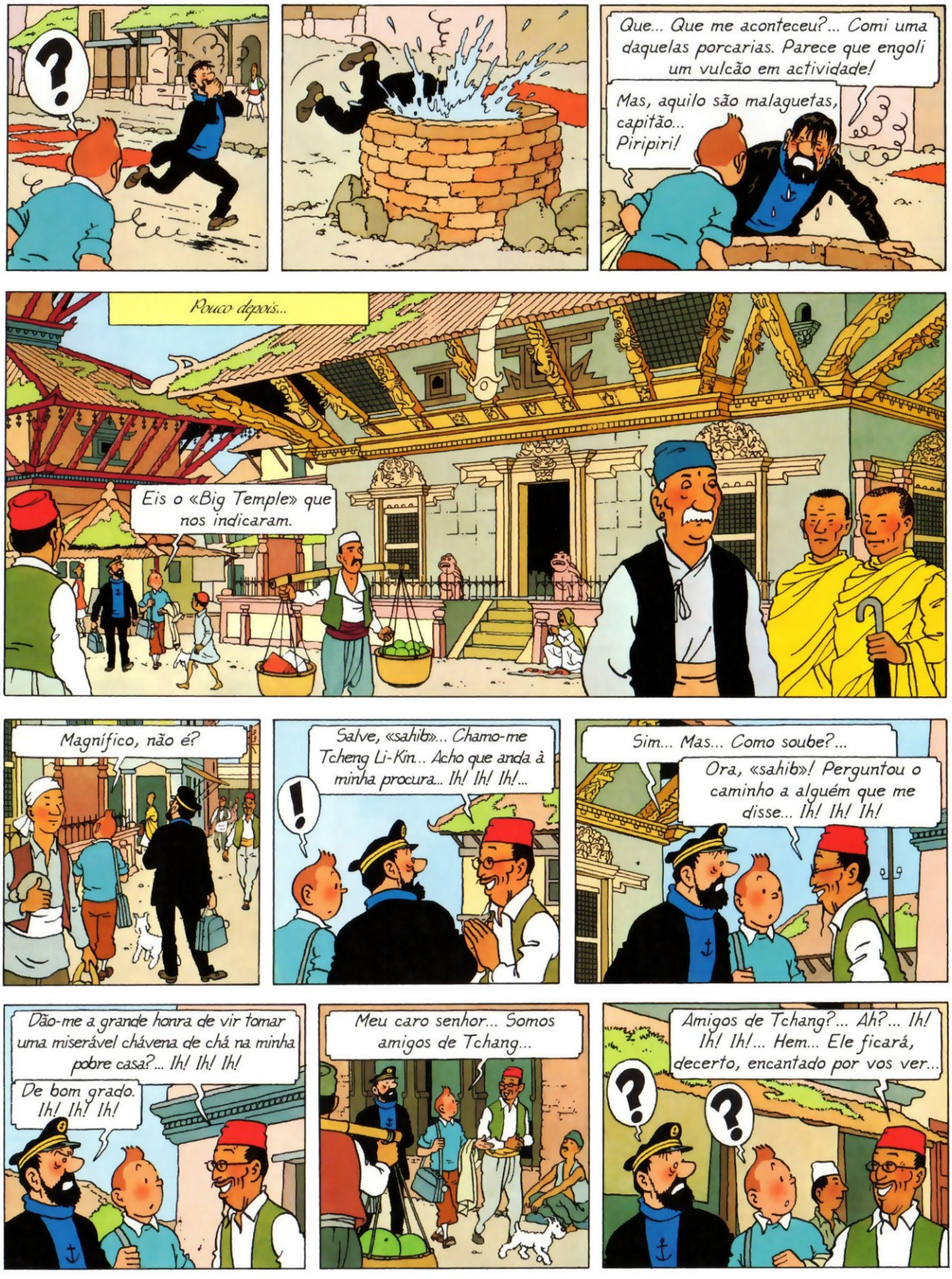
É uma sorte ainda conseguir ver os degraus!
AIR INDIA

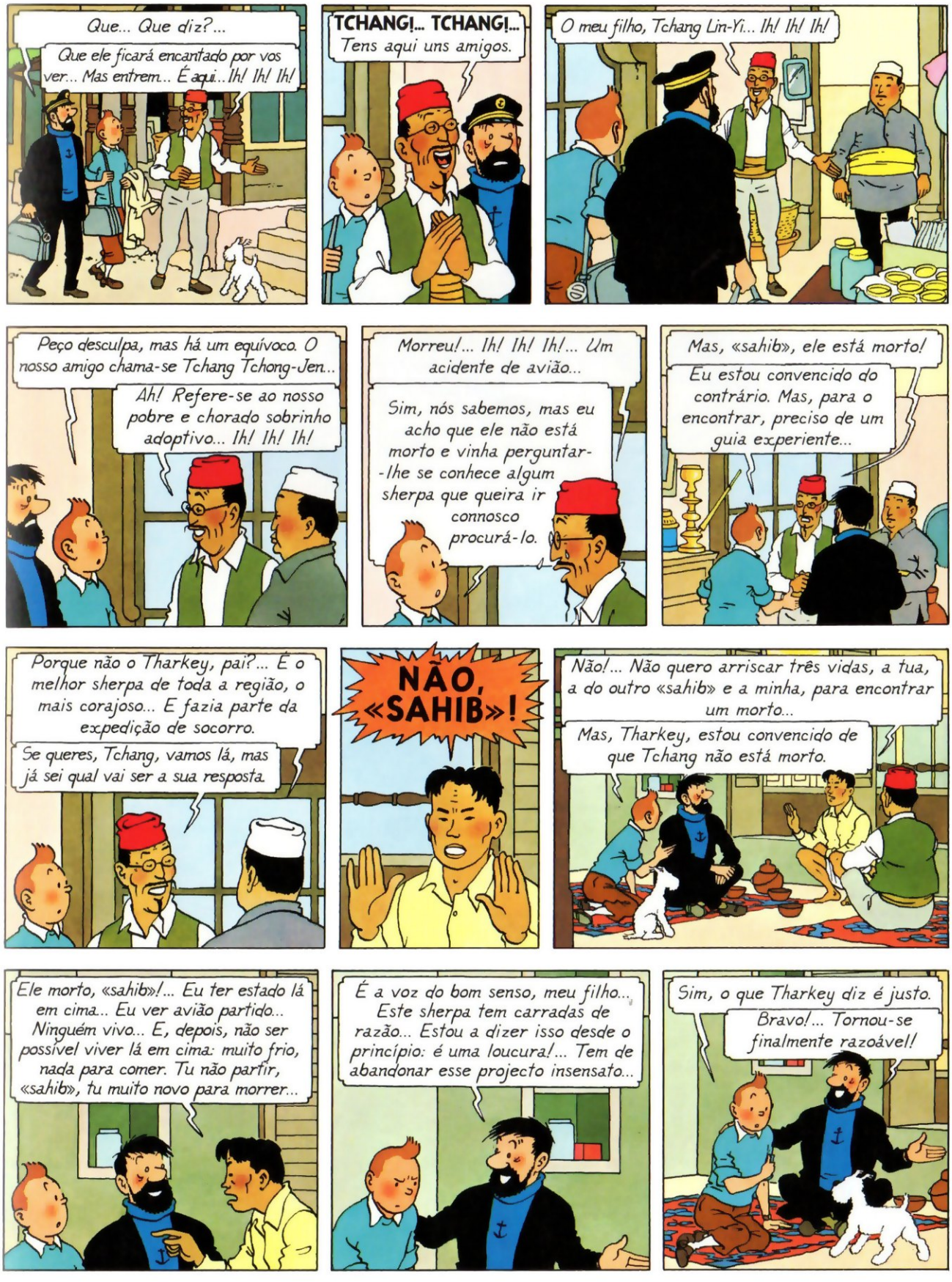
Capitão!... Não é por aí!... Aqui!... A outra escada!...

E a seguir, vamos ver o que tem debaixo da pálpebra...
FIRST AID

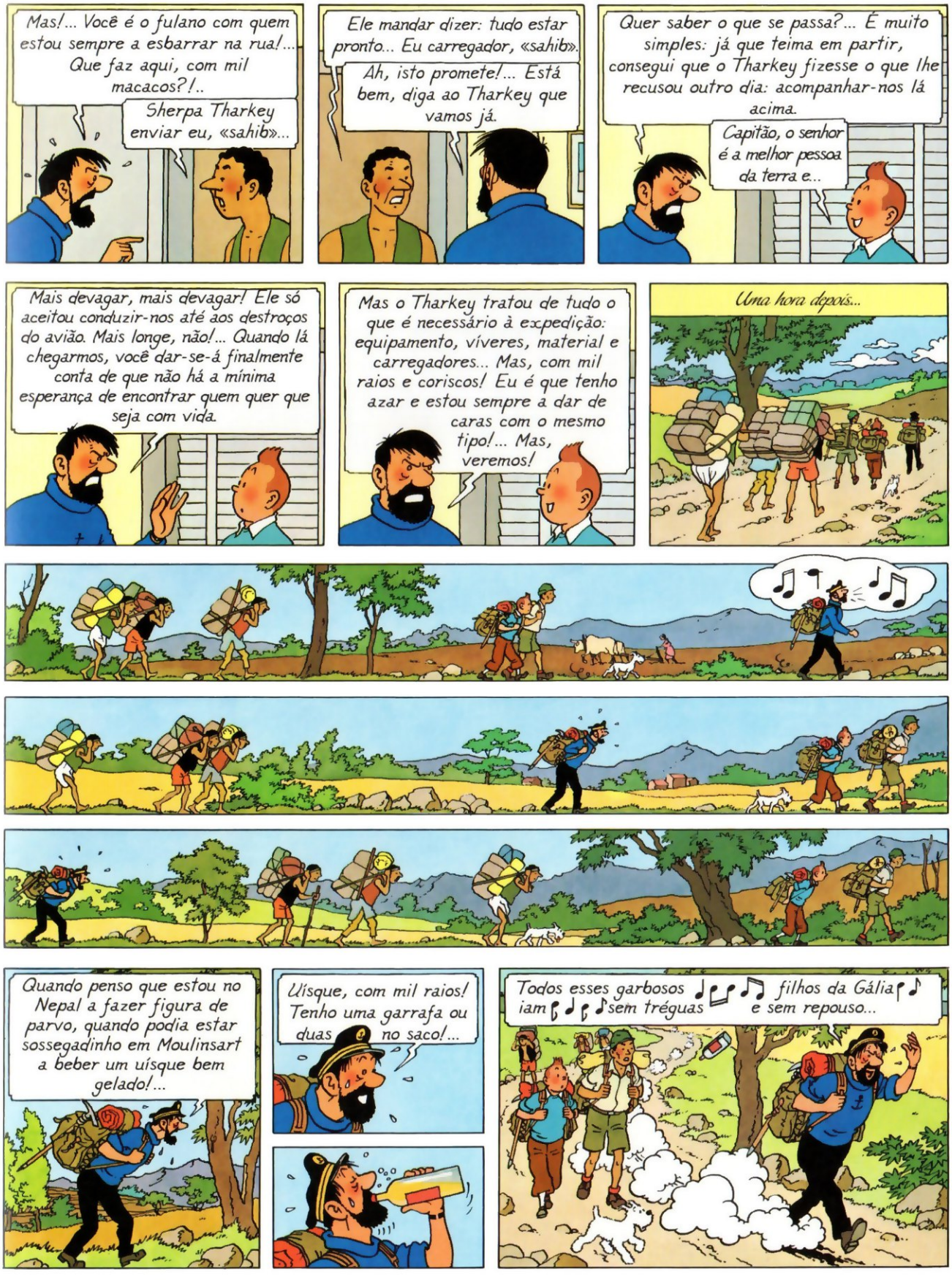
Na manhã seguinte...
Eis Katmandu.
Primeiro, vamos ter com o director do aeródromo.
Somos amigos do jovem Tchang, uma das vítimas da catástrofe de Gosainthan, e queríamos ir até ao local do acidente. Será que o senhor, que sabe como foi organizada a expedição de socorro, poderá ajudar-nos?
Será indiscreto perguntar-lhe por que motivo deseja lá ir?
Porque estou convencido de que o Tchang não está morto. E quero ir procurá-lo.
Mas isso é uma loucura!... Não fazem ideia das dificuldades e dos perigos que uma expedição dessas envolve?
Já me está a enervar com aquele elástico...
Não só arriscam a vossa vida, como o fazem de uma forma completamente inútil. Porque, mesmo que o vosso amigo tivesse sobrevivido ao acidente, já teria morrido de fome, de frio e de cansaço.
Estou farto de lhe dizer isso!
Ah! Ah! Ah!
Oh! Desculpe!
Pois... Mas o Sr. Tchang é meu amigo. Pressinto, apesar de tudo, que está vivo. Quaisquer que sejam as dificuldades que nos esperam, quero tentar encontrá-lo.
Seja!... Estou convencido de que nenhum guia quererá acompanhar-vos. Mas, para lhe ser agradável, contactarei com os sherpas que organizaram a expedição de socorro.
Agradeço-lhe sinceramente.
Está a ver?... Todas as pessoas sensatas são da minha opinião: o que quer fazer é uma loucura!
Tchang está vivo, capitão!
Tchang está vivo! Tchang está vivo! E tudo porque sonhou com ele... Pois eu, esta noite, sonhei com Napoleão e não é por isso que acho que ele está vivo!... Eu não sou sonâmbulo! Vejo bem para onde vou!...
Cuidado!
?


?!
Não podias olhar para a frente, espécie de equilibrista?...
CUIDADO!
Com mil milhões de macacos de raios e coriscos! Vocês fazem de propósito, bando de baqui-buzuques!...
क्यों जी? देखते नहीं सामने क्या है?...
E o senhor permite que lhe digam coisas dessas, capitão?
Venha, vamos perguntar--lhes se conhecem a loja do parente do Tchang.
Desculpem, cavalheiros, podem dizer-me onde fica a loja de um chinês... Hum... «Chinese shop»?...
«Chinese shop»?...
O que serão aqueles tapetes vermelhos...
Esta agora! São frutos a secar ao sol... M-m-m! Isto parece ser muito bom!...
Fruta?... Bom para comer?... «Good to eat»?... Miam-miam?...
«Yes, sahib»!
«Yes, sahib»!
«Chinese shop?... There up, sahib. You turn left... Then big temple... Then street right... There Chinese shop... Tcheng Li, the name.»
«Thank you very much!»
FOGO!...


?
Que... Que me aconteceu?... Comi uma daquelas porcarias. Parece que engoli um vulcão em actividade!
Mas, aquilo são malaguetas, capitão... Piripiri!
Pouco depois...
Eis o «Big Temple» que nos indicaram.
Magnífico, não é?
Salve, «sahib»... Chamo-me Tcheng Li-Kin... Acho que anda à minha procura... Ih! Ih! Ih!...
!
Sim... Mas... Como soube?...
Ora, «sahib»! Perguntou o caminho a alguém que me disse... Ih! Ih! Ih!
Dão-me a grande honra de vir tomar uma miserável chávena de chá na minha pobre casa?... Ih! Ih! Ih!
De bom grado. Ih! Ih! Ih!
Meu caro senhor... Somos amigos de Tchang...
Amigos de Tchang?... Ah?... Ih! Ih! Ih!... Hem... Ele ficará, decerto, encantado por vos ver...
?
?


Que... Que diz?...
Que ele ficará encantado por vos ver... Mas entrem... É aqui... Ih! Ih! Ih!
TCHANG!... TCHANG!...
Tens aqui uns amigos.
O meu filho, Tchang Lin-Yi... Ih! Ih! Ih!
Peço desculpa, mas há um equívoco. O nosso amigo chama-se Tchang Tchong-Jen...
Ah! Refere-se ao nosso pobre e chorado sobrinho adoptivo... Ih! Ih! Ih!
Morreu!... Ih! Ih! Ih!... Um acidente de avião...
Sim, nós sabemos, mas eu acho que ele não está morto e vinha perguntar-lhe se conhece algum sherpa que queira ir connosco procurá-lo.
Mas, «sahib», ele está morto!
Eu estou convencido do contrário. Mas, para o encontrar, preciso de um guia experiente...
Porque não o Tharkey, pai?... É o melhor sherpa de toda a região, o mais corajoso... E fazia parte da expedição de socorro.
Se queres, Tchang, vamos lá, mas já sei qual vai ser a sua resposta.
NÃO, «SAHIB»!
Não!... Não quero arriscar três vidas, a tua, a do outro «sahib» e a minha, para encontrar um morto...
Mas, Tharkey, estou convencido de que Tchang não está morto.
Ele morto, «sahib»!... Eu ter estado lá em cima... Eu ver avião partido... Ninguém vivo... E, depois, não ser possível viver lá em cima: muito frio, nada para comer. Tu não partir, «sahib», tu muito novo para morrer...
É a voz do bom senso, meu filho... Este sherpa tem carradas de razão... Estou a dizer isso desde o princípio: é uma loucura!... Tem de abandonar esse projecto insensato...
Sim, o que Tharkey diz é justo.
Bravo!... Tornou-se finalmente razoável!

É verdade: não tenho o direito de arriscar várias vidas...
Bravo!... Isso é que é falar!
Vou sozinho.
!?
Vá!... Mas sozinho, sim, sozinho... Eu segui-o até aqui, mas agora desenvencilhe-se, raios e coriscos!
Tenha cuidado!
Com mil milhões de mil biliões de mil macacos!... Vocês passaram palavra uns aos outros, não?!
?!?
क्या? फिर वही?
Por... Por favor. Não seja indelicado... Não vê que eu não grito?
Três dias depois...
E pronto! O saco está fechado... Agora, vou despedir-me do capitão...
Tantos preparativos não me agradam nada!
TOC TOC TOC
TRE!
!
?
Eu... Eu vinha despedir-me. Mas... Que saco é esse?...
Acha que eu ia deixar um rapazola como você partir sozinho?!... Com que então acha que nas veias do capitão Haddock corre capilé, ou quê?...
Isto é...
Não há mas, nem meio mas! Vou consigo, quer queira quer não! E nem mais uma palavra ou não saio daqui!...
E o que é agora?... Entre!
TOC TOC TOC
?


Mas!... Você é o fulano com quem estou sempre a esbarrar na rua!... Que faz aqui, com mil macacos?!..
Sherpa Tharkey enviar eu, «sahib»...
Ele mandar dizer: tudo estar pronto... Eu carregador, «sahib».
Ah, isto promete!... Está bem, diga ao Tharkey que vamos já.
Quer saber o que se passa?... É muito simples: já que teima em partir, consegui que o Tharkey fizesse o que lhe recusou outro dia: acompanhar-nos lá acima.
Capitão, o senhor é a melhor pessoa da terra e...
Mais devagar, mais devagar! Ele só aceitou conduzir-nos até aos destroços do avião. Mais longe, não!... Quando lá chegarmos, você dar-se-á finalmente conta de que não há a mínima esperança de encontrar quem quer que seja com vida.
Mas o Tharkey tratou de tudo o que é necessário à expedição: equipamento, víveres, material e carregadores... Mas, com mil raios e coriscos! Eu é que tenho azar e estou sempre a dar de caras com o mesmo tipo!... Mas, veremos!
Uma hora depois...
Quando penso que estou no Nepal a fazer figura de parvo, quando podia estar sossegadinho em Moulinsart a beber um uísque bem gelado!...
Uísque, com mil raios! Tenho uma garrafa ou duas no saco!...
Todos esses garbosos filhos da Gália iam sem tréguas e sem repouso...

Não acredito!... Caminha super-depressa!... Capitão!... Eh!... Mais devagar, capitão!...
Bah!... Deixe-o lá... Caminho ainda longo... Nós alcançá-lo depressa.
...Iam sem tréguas... ...fffh E sem na... Hic...
RRR... RRR... RRR...
Olha! Que faz você por aqui?...
Perdi o guarda-chuva!
O seu guarda-chuva?... Mas eu tenho aqui um monte deles... Aliás, gostava de saber de onde vieram!
Está a mentir! Isso são malaguetas...
Xeque-mate!...
Eu... Não sei... Devo ter adormecido... Por causa do calor... Acho que até sonhei...
E, à noite...
Com mil macacos, os meus pobres pés!... Mas, amanhã de manhã, estarei melhor... Boa noite, meus amigos.
Boa noite, «sahib».
Boa noite, capitão.
Ah! Rio-me por me ver tão bela neste espelho...

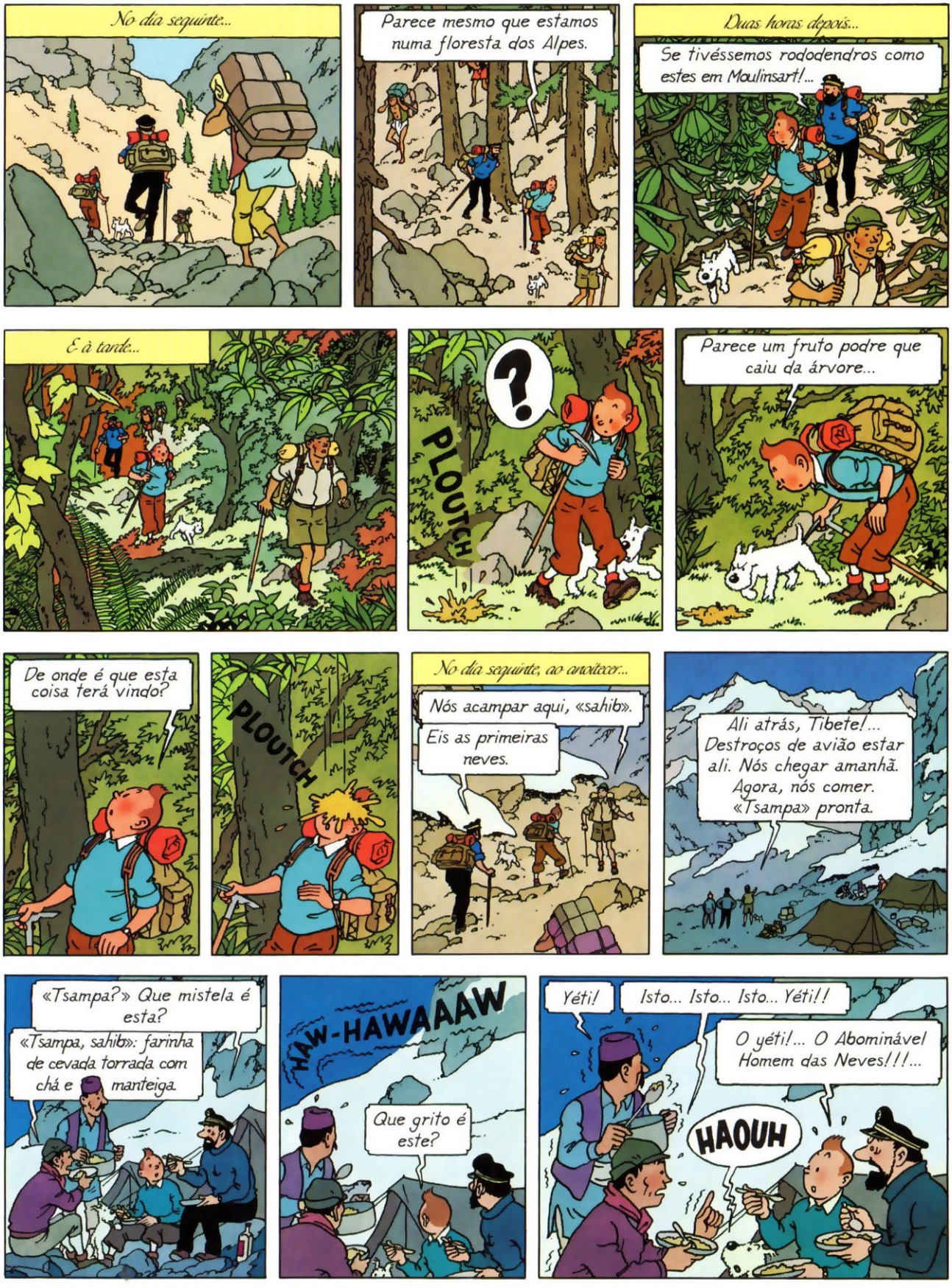
A Castafiore!... Aqui!... Raios!... Essa mulher perseguir-nos-á até ao fim do mundo!
Rádio na tenda dos «coolies, sahib».
Margarida!... ♪♪♪♪ És tu, Margarida?...
Esta agora! Ele tem razão... Mas vou dizer-lhes duas palavrinhas!
Cuidado com os esticadores, capitão.
Obrigado...
Responde-me, responde-me! ♪♪♪ Responde, responde, depressa! ♪♪♪
Vocês vão desligar essa maldita telefonia e é para já, entendido, rapazolas?...
Raios e coriscos! Para onde é que podemos ir para ter um pouco de paz?!...
DZjONNNG
?
Com mil milhões de mil macacos! Quando é que fabricarão tendas que fiquem em pé sem todo este emaranhado de cordéis?!...
No dia seguinte...
...Haddock à cabeça, com um minuto de avanço sobre o pelotão.
Oh! Oh! Um rio para atravessar...
Com a sorte que eu tenho sempre, isto devia acabar com um bom «pluf»!
Mas, desta vez, não lhes darei esse prazer.
Pronto!... Só mais uns metros e a vitória será minha!
Meu Deus! O capitão...
PLUF

Ah! Está a atirar pedras à água... Apanhei um destes sustos!
Olá!
PLUF
Já cá estou!... Já atravessei!... E sem me molhar... Que tal, hem?
Está em forma, capitão!... Bravo!... Só que não é aqui que devemos atravessar o rio... O Tharkey disse: «Na segunda ponte!...»
O QUÊ?
Com mil milhões de macacos! Logo vi que era sorte a mais...
Cairá?... Não cairá?...
Meu Deus!
Cairá...
Sim? Não!
Muito bem, capitão. Assim já não há perigo.
Não tem graça nenhuma...
Para ficar igualzinho ao Milu, só me falta ladrar!
Mais tarde...
Coa breca! Tenho uma destas sedes!
Oh! Que sorte... Uma pocinha de água!
É boa! Que gosto esquisito tinha esta água!
Desgraçado! Sabes o que bebeste?!
?

Isso é uísque, miserável!... Álcool!... É o álcool faz com que o animal desça ao nível do homem!...
E depois?... O álcool é bom! Dá-nos uma nova energia!
E há mais!... Vê de onde cai esse uísque.
«Oh!... Dog!... Dog!... Look!... Look at the dog!»
?
«Dog, tipsy-tipsy!...» Ah! Ah! Ah!
!
?
Coitado do Milu! Devem ser vertigens da altitude!
Cuidado!
Cuidado!
O que é que deu àqueles quatro para gritarem assim?...
MILU!

Meu Deus! Vai esmagar-se contra os rochedos!...
Não! Caiu na água!... Teve sorte!...
PLOUF
Está a voltar à superfície!
Para a ponte! Só aí conseguirei apanhá-lo.
Oxalá chegue a tempo!...
Pronto!... Agarrei-o!...
Pouco depois...
Ah! Vem aí... Conseguiu apanhar esse bêbado?...
Bêbado?...
Sim! E você a culpar as vertigens!... Olhe: partiu-se uma garrafa no meu saco... mas o uísque não se desperdiçou!...
Se isto volta a repetir-se, garanto-te que não volto a arriscar os meus ossos por tua causa!
E a longa marcha continua.
Isto, «chorten, sahib». Ali estar cinzas grandes lamas.
«Stop! Sahib»... Senão desgraça!
Ei!
Alto!
«Stop!»

Mas, que se passa?... Que fiz eu?...
Desgraça para ti, «sahib», se tu passar à direita do «chorten»...
Porquê?... Posso ser multado?... É sentido proibido?...
Demónios em cólera quando homens passar à direita do «chorten». Tu passar à esquerda, «sahib». Senão, carregadores não querer continuar.
'Tá bem, 'tá bem, se isso vos dá prazer...
Para mim, passar à esquerda ou à direita...
!?
Cuidado, capitão!
Pare!... Pare!...
Isso queria eu!
Tu passar à esquerda, «sahib»!
Passar à esquerda... Passar à esquerda... Eu queria ver-vos!
...O meu uísque... Salvo... É o que importa!
DZING


No dia seguinte...
Parece mesmo que estamos numa floresta dos Alpes.
Duas horas depois...
Se tivéssemos rododendros como estes em Moulinsart!...
E à tarde...
?
PLOUTCH
Parece um fruto podre que caiu da árvore...
De onde é que esta coisa terá vindo?
PLOUTCH
No dia seguinte, ao anoitecer...
Nós acampar aqui, «sahib».
Eis as primeiras neves.
Ali atrás, Tibete!... Destroços de avião estar ali. Nós chegar amanhã. Agora, nós comer. «Tsampa» pronta.
«Tsampa?» Que mistela é esta?
«Tsampa, sahib»: farinha de cevada torrada com chá e manteiga.
HAW-HAWAAAW
Que grito é este?
Yéti!
Isto... Isto... Isto... Yéti!!
O yéti!... O Abominável Homem das Neves!!!...
HAOUH

O Abominável Homem das Neves!... Ora, ora, deixem-me rir!... Tudo isso são lendas, histórias!... Nunca ninguém viu esse famoso yéti!

Tu não rir, «sahib»... Yéti existir. Eu não ter visto ele, mas eu conhecer sherpa Anseering... Ele ter visto yéti... Ele ter muito medo... Ele correr...

E como era esse yéti?

Ele muito grande, «sahib». Muito forte. Ele derrubar iaques com punho!... Ele muito mau. Comer olhos e mãos de homens que ele matar.

HAW-HAWAAAW

? !

Conversa! É o vento que faz esse barulho... E se não é do vento é desta garrafa de uísque!

A única que escapou ao desastre...

Oh! Tu não beber, «sahib»!

O quê?... Isso incomoda-o?

Se yéti sentir cheiro a álcool, ele vir!... Ele gostar de álcool, Uma vez, perto de Sedoa, ele encontrar «tchang» e beber...

Então agora, bebeu o Tchang? Que conversa é essa?

«Tchang, sahib»: ser bebida fermentada. Cerveja muito forte. Yéti beber «tchang». Então ficar bêbado e dormir... Então homens da aldeia amarrar ele. Mas yéti, muito forte. Quando ele não dormir mais...

Acordou com dores de cabeça! É da praxe!

Sim, «sahib»: ele acordar, ele rebentar as cordas e hop! Ele partir.

Bom!... Eu vou-me deitar... Boa noite!...

...E não há-de ser esse Homem das Neves, Abominável ou não, quem me impedirá de dormir!

? OUAAAAH! !

OUAAAAAH!...
?!
A minha barba!... Presa no fecho de correr!...
CALCUTTA
Talvez com um golpe seco...
Já está!
AI!
De madrugada.
Não sei, mas tenho a sensação de que me estou a esquecer de alguma coisa.
Com mil milhões de macacos!... A minha garrafa de uísque!
Já sei: devo tê-la deixado no local onde, ontem à noite, estivemos a comer.
Nada!... Mas foi aqui...
GRRR
Oiça, Tintin, foi você que guardou a garrafa que deixei aqui, ontem à noite?
Eu?
Não. Pensei que a tivesse levado consigo para a tenda... Terá sido o Tharkey?
Eu?... Não, «sahib». Outro «sahib», talvez? Ou os carregadores!
Não, «sahib».
Eu não ter visto, «sahib».
Talvez o outro «sahib»?... Ou sherpa Tharkey?
Nenhum deles sabe dela... Mas, a garrafa não voou, raios!
Não, «sahib», álcool teu não ter voado...
Roubado, «sahib»! Álcool roubado por yéti!...
Não me diga!... Acha que tenho cara de cretino dos Himalaias?
A caminho! Muito para andar, hoje.
Não. Nós não a caminho!... Nós não continuar!...

Com mil milhões de macacos! Vocês não continuam?... Que brincadeira vem a ser essa?...
Nós não continuar, «sahib». Nós voltar para aldeia.

Nós não querer ser mortos por yéti!... Ele beber álcool do «sahib»: agora, ele estar muito mau!
Porque, não há dúvida, de que foi ele quem me roubou o meu uísque!... Mas vocês tomam-me por parvo?...

Estas espécies de baqui--buzuques não só querem não continuar, com mil raios, como, ainda por cima, dizem uma série de disparates!
Eu falar com eles, «sahib»...

O yéti a beber uísque! Porque não a tocar clarim?...

Então?... Resultou?... O meu uísque?
Eles não saber... Mas eles continuar. Eu dizer que eles ser mariquinhas: quando eles voltar, toda a aldeia rir deles... E eu dizer também, «sahib» muito generoso... Em marcha!

Ei! Oiça, Tintin: o que é que deu ao seu cão?
O meu cão?...

Então, Milu? Que se passa?
GRRRR

OH!
?
?

O rasto do Abominável Homem das Neves!!!
GRRRR GRRRR

Ora, ora!... Também você acredita numa dessas?... Isto são pegadas de um urso!... É certo e sabido que, às vezes, os ursos caminham sobre as patas traseiras.
Oh!... E depois, raios e coriscos! Basta seguirmos esta pista!... Ficamos logo a saber!
Não, «sahib», não fazer isso!... Tu ser prudente!
Prudente!... Prudente!... Começam a irritar-me com esse yéti!
Com mil milhões de macacos!... A minha garrafa de uísque...
VAZIA!
MRKRPXZKRMTFRZ!
O meu uísque, seu Cro-Magnon! O meu uísque, mameluco!... Vampiro!... Bebedolas!... Morte em pé!...
Macrocéfalo!... Anfitrião!... Rocambole!... Ectoplasma!... Filoxera!... Canibal!...
Diplodocus!... Flibusteiro!... Megalómano!...
Se não és covarde, desce daí, bebedolas!...
Tu não gritar, «sahib»... Avalanchas!...
Colocíntide!... Cianeto!... Antropiteco!...

Sátrapa!...

Depressa!... Ainda poder cair mais neve...
Ectoplasma!...
Oh!... Carregadores fugir!...

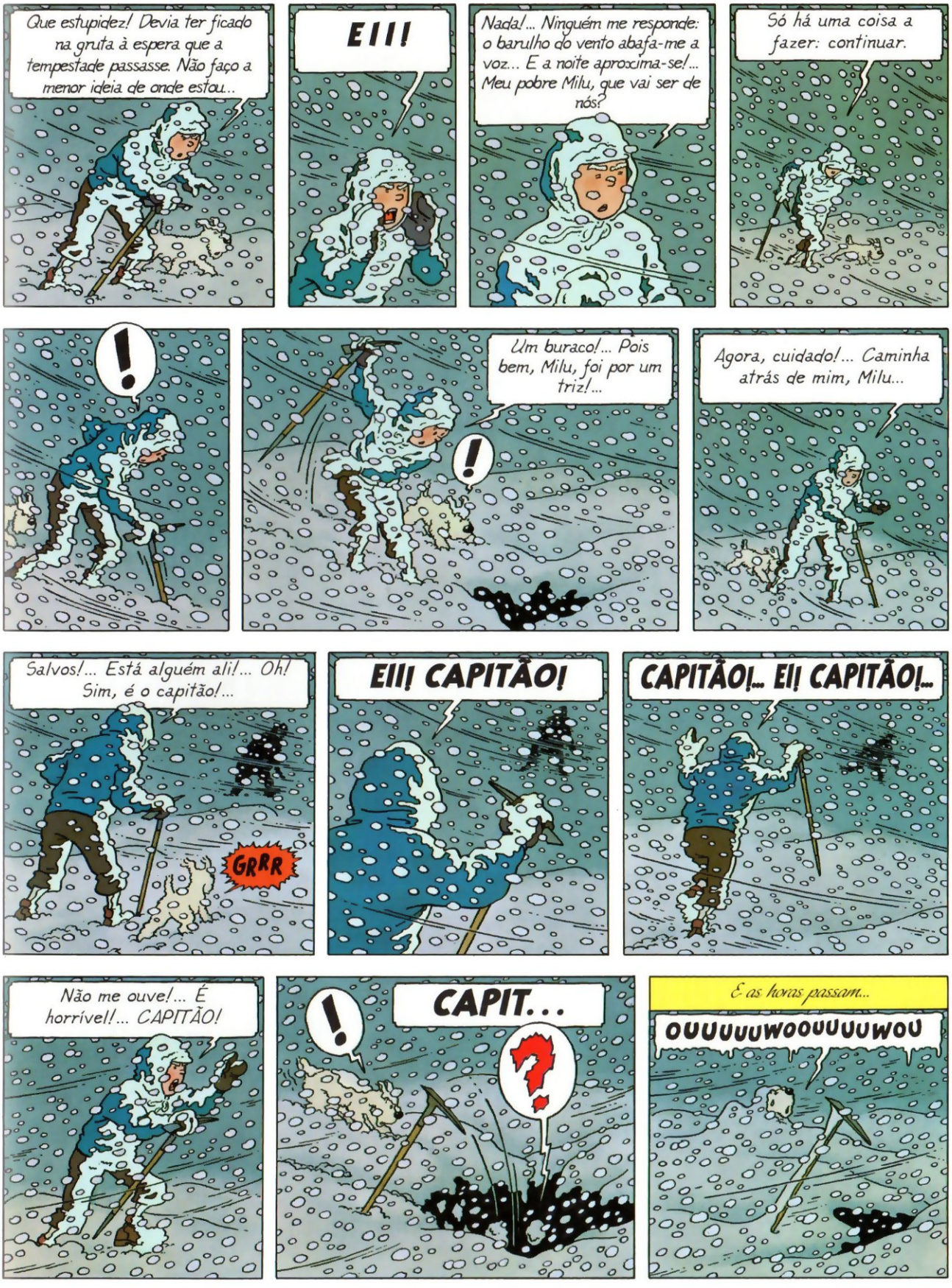
OHEEE!
Voltem, bando de emplastros!...
...de emplastros
...plastros
...astros
Tu aí em cima, não estou a falar contigo!
Não, não, não é ele: é o eco.
Não haver resposta... Eles ver rastos de yéti, eles ter muito medo, eles voltar à aldeia... Nós não poder continuar.
O eco!... O eco!... Ninguém lhe perguntou nada!...
?

Mas temos de continuar, Tharkey!... Não vamos desistir, agora que estamos tão perto do fim...
Impossível, «sahib»: nós não poder transportar a carga dos «coolies».
Cada um de nós levará uma carga suplementar e deixaremos aqui o que não for estritamente indispensável... Temos de salvar o Tchang, Tharkey...

E no dia seguinte...
Nós chegar...
Ali... O avião partido estar ali...
VT-DKD
Tu agora ver que não há aqui ninguém vivo, «sahib».
Aqui não...
Não é verdade, «sahib»?... Ser impossível encontrar alguém vivo, aqui...
Sim, com mil macacos! Concordo plenamente!
?
Meu Deus!

Veja o que eu encontrei... É confrangedor!...
Podia ter encontrado outra coisa qualquer, não?...
POOOOT
Cuidado, «sahib»... avalanchas!
Olhe... O Milu, ao menos, desencantou algo comestível.
Aparentemente, sim!
Niam-niam! Ixto vai xer bom!
CRRR
?
CRRR
CRRR
Não vais conseguir, meu pobre Milu: esse frango está completamente congelado!
Nós acampar aqui esta noite, «sahib»... E, amanhã, nós tornar a descer.
Hum... Eu vou fazer um pequeno reconhecimento àquela muralha rochosa...
...Porque, se estivesse no lugar do Tchang e saísse vivo daquela catástrofe, era para ali que me teria dirigido...
Não podíamos descansar um bocadinho?
...Na esperança de encontrar um buraco, uma gruta, uma fractura na rocha onde pudesse abrigar-me... Mas, se foi assim que o Tchang agiu, porque é que ainda não apareceu...
...quando a expedição de socorro chegou?... Mistério!... A não ser que...
A entrada de uma gruta!...
?
GRRR

Vamos parar um instante: os olhos devem, primeiro, habituar-se à escuridão... Pára de rosnar, Milu!
GRRR
WIUUUUW
!
Não, não, é apenas o vento...
Sinais gravados nesta rocha lisa... O que quererá dizer?...
TCHANG!... O nome dele em chinês... E também escreveu na nossa língua!...
張仲仁
TCHANG
Então eu tinha razão!... O Tchang sobreviveu ao acidente... O Tchang viveu aqui... Mas... Que lhe terá acontecido?... Só de pensar que pode estar aqui, a alguns passos, num recanto escuro desta gruta!...
TCHANG!
TCHANG!
BING BANG
!
WOUAH!
Com os diabos!... Ao gritar, provoquei a queda destes blocos de gelo...
BING
WOUAH!
Nada a fazer! É preciso voltar aqui com lanternas. E agora, depressa! Vamos ter com os outros.
Meu Deus! A neve...
Isto está mau! Não se vê um palmo à frente do nariz!...
Duas horas mais tarde.
Ainda nada, «sahib»!


Que estupidez! Devia ter ficado na gruta à espera que a tempestade passasse. Não faço a menor ideia de onde estou...
EIII
Nada!... Ninguém me responde: o barulho do vento abafa-me a voz... E a noite aproxima-se!... Meu pobre Milu, que vai ser de nós?
Só há uma coisa a fazer: continuar.
!
Um buraco!... Pois bem, Milu, foi por um triz!...
!
Agora, cuidado!... Caminha atrás de mim, Milu...
Salvos!... Está alguém ali!... Oh! Sim, é o capitão!...
GRRR
EIII CAPITÃO!
CAPITÃO!... EI! CAPITÃO!...
Não me ouve!... É horrível!... CAPITÃO!
!
CAPIT...
?
E as horas passam...
OUUUUUWOOUUUUWOU

Parece que a tempestade está a acalmar.
Chut!... Tu escutar.
OUUUWOUWOU
O yéti!
Outra vez esse!
OUUWOUUWOUU
Não aconselho esse bebedolas a aproximar-se demasiado!
Mas isto não é o yéti... É um outro uivo que já ouvi algures... Lá fora distinguiremos melhor...
OUWOUUUWOUW
Escuta!
Milu!... É o Milu que está a uivar desesperado! Aconteceu alguma coisa ao Tintin!
Temos de ir já procurá-lo, Tharkey!
Eu ir buscar lâmpadas e cordas, «sahib». E nós partir imediatamente.
OUWOUU... WOUUW
Ali!
Milu!... Meu pobre Milu!... E o teu dono?... Que aconteceu ao teu dono?...
OUW...
Aqui, «sahib»!... Caiu num buraco.
Raios e coriscos!
TINTIN!
TINTIN!

Ninguém responde! Temos mesmo de tentar tirá-lo dali, Tharkey!
Tu deixar, «sahib»... Eu mostrar a ti como fazer.
Está bem.
Tu não largar a corda, hem, «sahib»...!?
Está descansado, Tharkey!
Capitão!... Ei!... Capitão!...
Deixem-me em paz!... Não vêem que estou ocupado!?...
Mas... Quem falou?
Tintin!... Hurra! É o Tintin!...
A corda!... Não largue a corda!
A corda, capitão!...
A corda?...
OH!!!
Pouco depois...
Caí e bati numas paredes, felizmente lisas. Depois fui com a cabeça contra qualquer coisa dura e desmaiei...
Quando recuperei os sentidos, subi um dos declives suaves da concavidade. E, com algumas acrobacias, consegui sair de lá... Foi então que o vi capitão, a cem metros de mim.
O que eu não percebo é como é que a noite passada passou tão perto de mim, na neve, sem me ter visto ou ouvido. E, no entanto, sabe Deus o que gritei!...
Eu?... Mas eu não saí dos destroços.
Ah?... Então era você, Tharkey?...
Eu?... Não, «sahib». Eu nunca me ter afastado do avião.
Mas então... QUEM é que eu vi?...

Tu ver yéti, «sahib»!... De certeza!... Nós descer depressa para o vale! Grande perigo sobre nós!... E, depois, aqui ninguém vivo...
Pelo contrário, Tharkey!...
Descobri, numa gruta de gelo, uma pedra na qual Tchang gravou o seu nome... É a prova de que sobreviveu ao acidente... Não encontrei mais nada por não ter luz, mas proponho-vos que, depois de tratarmos do Milu, voltemos juntos para explorar essa gruta.
O nome de Tchang... Então você tinha razão!
E quando amanheceu...
Era por aqui, algures. Mas o nevão de ontem transformou completamente a paisagem...
Não, não era tão longe... Devemos ter passado pela gruta sem a ver... Meia-volta!...
Mas, com mil diabos! Há duas horas que caminhamos. Vamos descansar.
Mais tarde!
Muito bem! Continuem se quiserem. Eu vou parar e sentar-me.
?
Aqui está a sua gruta!... Eu, quando procuro uma coisa, encontro-a!
Veja: a pedra de que lhe falei.
Mas, se Tchang vivo, «sahib», onde estar ele, agora?
Isso gostava eu de saber, Tharkey.
Eu saber, «sahib»: teu amigo estar aqui... Mas depois, ele ser morto e comido por yéti!
?
Não, Tharkey, se assim fosse, e é horrível dizê-lo... haveria aqui vestígios desse drama...
!

Oh, «sahib»! Ali!...
!
Não! Felizmente! É um osso de animal tipo camelo... Mas deve haver mais. Procuremos depressa!
Não, são ossos de aves e de pequenos roedores.
Esse yéti tem uma despensa bem recheada!
Mas talvez yéti comer Tchang noutro sítio... Como encontrar amigo debaixo da neve?...
Já começo a estar farto do vosso yéti!...
Essa espécie de lobisomem com gordura de ranúnculo que apareça, com mil raios!
Nós voltar, «sahib»... Nada mais a fazer aqui... Amigo teu, morto... Tu acreditar mim, «sahib».
Aparece, bexigoso!
E depois, «sahib», mesmo se Tchang vivo...
...onde procurar ele?... Olha... Onde?... Aqui?...
Ou aqui?...
Eu sei, Tharkey!... Tens razão: tenho de me render à evidência... Amanhã, regressamos!
E na manhã seguinte...
Vamos, rapaz, vamos... Fez tudo o que era humanamente possível!... Vamos...
Adeus, Tchang!... Adeus!...

Então, vem ou não vem?
!
Tharkey!... Capitão!... Parem!... Que faixa amarela é aquela, lá em cima, naquela encosta?
Uma faixa amarela... Onde?...
Lá em cima!... Na direcção do meu dedo...
Depressa! Passe-me os binóculos! Estão na bolsa do lado direito do meu saco.
Um lenço!... Não, um cachecol!..
Ali, Tharkey, um cachecol amarelo!... Preso num rochedo...
Tu ter razão, «sahib»! Sim...
Onde está esse cachecol?
Eis a prova de que o Tchang está vivo!... Ele próprio nos indicou o caminho a seguir para o encontrarmos!... Em frente, Tharkey. Em frente!...
Mas eu não vejo nada!
Não, «sahib», eu não continuar. Eu prometer conduzir «sahibs» até ao avião. Eu cumprir. Agora eu descer, porque ter certeza que Tchang morto...
E o cachecol, Tharkey?
Não ser prova, «sahib»... Só bom montanhês poder escalar parede como aquela, «sahib»...
Mas onde é que estes espertalhões viram um cachecol?
É preciso sapatos especiais, cordas e outras coisas. Tchang não ter isso, ele não poder trepar lá acima.
Mas e o cachecol?
Mas onde está esse cachecol?
Eu não saber como chegar lá acima... Talvez por causa da tempestade... Ou do yéti?... Mas Tchang não, «sahib»!... Tchang não... Tchang morto, «sahib»!
?
Ei-lo, com mil macacos!... É ele!... É ele!...

O yeto lá-hi!... O yeya lá-ti!... O teyi ho-lá!... Bolas... O coiso!... O yéti, pois!... Ali em cima...
Não vejo nada!... Tem a certeza?...
Claro que tenho a certeza! Uma espécie de macaco enorme... Com uma cabeça como um obus!... Deve ter-se sentido observado, pois fugiu como um coelho.
Bom, com yéti ou sem yéti, eu continuo! E o capitão?...
É uma loucura, mas vou consigo. Tenho umas contas a ajustar com aquela espécie de antropiteco.
E tu, Tharkey?...
Não, «sahib», eu não seguir tu. Tu muito corajoso, mas tu não conhecer os perigos da montanha! Tu não razoável, «sahib»!...
Talvez... Seja como for, Tharkey, só resta separarmo-nos... Mas primeiro, temos de fazer contas. O capitão vai tratar disso...
Faça-as você, Tintin. Eu vou preparar algo para comermos.
Quer ajuda, capitão?...
Para quê? Isto é fácil. Até uma criança de dois anos o faria.
Vejamos... Sete vezes cinco, trinta e cinco. E vão três. Oito vezes cinco: quarenta, e três, quarenta e três, e vão quatro...
Não se esqueça do abono de família...
BOUM
Aii! Aii!
Alguns minutos depois...
Adeus, Tharkey, e obrigado: foste o melhor dos guias.
Adeus!... Eu esperar que vocês voltar, um dia, à vossa terra!
Obrigado, Tharkey!... Adeus!
E agora, em frente!... Primeiro objectivo: o cachecol amarelo.
Eh! Capitão, o que está a fazer?...

O que estou a fazer?... É muito simples: vou ter com Tharkey. Regresso com ele.
Mas tinha concordado em...
É possível, mas mudei de ideias... Continuar sem guia, é uma autêntica loucura! Não me apetece deixar os meus ossos nesta terra!
Ei... Um momento!
Pode tirar-me a garrafa que está na bolsa de trás do meu saco? Tenho frio. Uma golada de conhaque far-me-á bem.
Co... conhaque?... Você ainda tem conhaque?...
Oh! É só uma garrafinha que guardo como reserva... O senhor também quer um bocadinho?...
Se eu quero?... Que pergunta!
GLOU GLOU
Olha! Olha! Já está vazia!
Oh! E eu?
Hum!... Sabe, o álcool para os jovens como você é muito mau!... É um ver... um ver... um verdadeiro ve-ve-ve-neno!... Acredite, Tintin, não há nada como a ab-ab-abstinência! Venha, va-va-vamos ter com o Thar-Tharkey...
Sinceramente, capitão, acho que tem razão em seguir o Tharkey. Mais vale desistir, é mais prudente. Os riscos são de facto demasiado grandes!... A começar pelo yéti... E se ele percebe que temos medo...!
O QUÊ?
Me-me-medo???... Quem tem medo? Eu?... Me-medo do yé-yé--yéti?... Meia-volta, gru-grumete!... Mei-meia-volta, com mil r-r--raios!...
E viva o conhaque!
Medo!... Eu já m-m-mostro, a esse espantalho, com quem ele se meteu!... Ora esta!...
Mais devagar!
M-m-medo, eu!... Ah! Ah! Ah!
Oiça, capitão, devemos ligar-nos com a corda!...
E eu, como é que vou subir até lá acima?
Ligue-se v-v-você!... M-m--medo, eu!... Pois f-fi-que sabendo, com mil raios, que q--q-quando encontrar esse yéti, até vai fazer faíscas!
ALTO!
?
Hi-i-i-i-i!...

Tintin!... Tintin!... A minha picareta!... Que se passa?...

Não é nada, capitão. É fogo-de-santelmo. Não há perigo... O senhor, que é um navegador, deve conhecer esse fenómeno meteorológico que, por vezes, faz saírem centelhas da ponta dos mastros.

Ah! Bom! Julgava que era uma central eléctrica!...

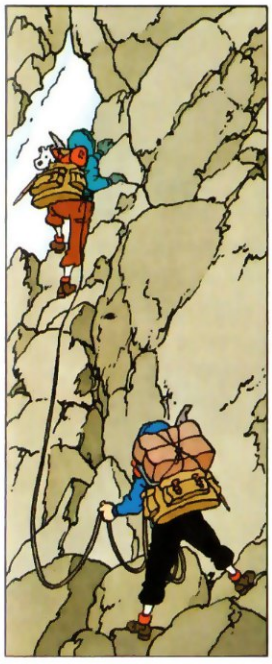
Desta vez, espere por mim. Já vou...

Primeiro, vamos ligar-nos um ao outro com a corda... Depois, sacrificarei uma parte da minha carga a favor do Milu...

Vinte minutos mais tarde...
Chegámos!... Eis o cachecol!

Oh!... Veja, capitão!... Tem marcas de sangue!...
Sim, estou a ver!... Mas admitamos que este cachecol pertencia ao Tchang... E daí?... Que fazemos agora?...

Continuamos, capitão!... O Tchang passou por aqui... Temos de seguir esta pista até ao fim!...
Como pista, é muito pequena!... Enfim, seja!



Cuidado, capitão, esta passagem é difícil!...

E pensar que há pessoas que fazem isto por prazer!...

!!!

AOUH!
Com mil raios! Escapei de boa, graças a si!... E também graças à corda: este «nylon» é formidável!... Mas será que vai conseguir içar-me até aí?
Não, não vou! Ao meu menor movimento, caímos os dois!

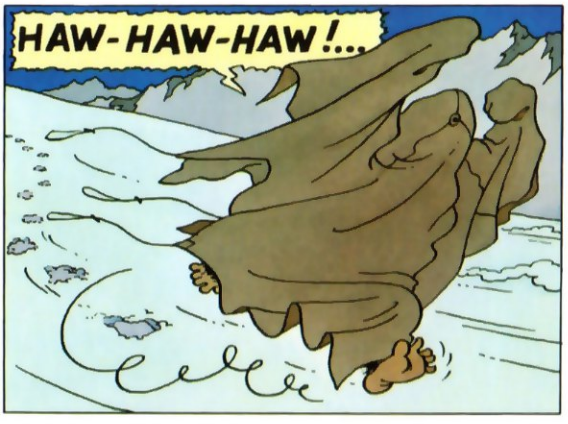
Com mil milhões de macacos!... Que vai ser de nós?...
E não consigo mesmo prender os pés nesta maldita rocha de raios e coriscos!...
Inútil!... Não consigo!... E começo a gelar, na ponta deste cordel. E você, aguenta-se?...
O mais que posso... Mas sinto que as minhas forças estão a diminuir e o frio paralisa-me...
Pobre capitão! É evidente que não sabe que, a cada puxão que dá, a corda me entra cada vez mais na carne...
O que significa a queda para os dois!... Isso não, rapazinho! Você, ao menos você pode salvar-se. Corte a corda. É a única solução!
Nunca!... Salvar--nos-emos ou morreremos juntos!

O que está a dizer é muito simpático!... Vale mais uma vítima do que duas, não?... Corte a corda, Tintin!
Nunca, já disse!... Nunca farei uma coisa dessas!
Pois bem, então fá-lo-ei eu mesmo!... O meu canivete!... E vamos a isso!... Larguemos as amarras!
Raios e coriscos! Não consigo abrir esta malvada lâmina!... Tenho os dedos completamente enregelados!... Ah! Já está!...

Capitão!... Peço-lhe! Não faça essa loucura!...
Não! Com mil macacos! Não conseguirá fazer--me mudar de ideias!
Raios! O meu canivete!
?!
OHEE-E-E
OHEE-E-E
?
OHEE-E-E
É a voz do Tharkey!!!... Estamos salvos!...
E pouco depois...
Mas, Tharkey, porque estás tu aqui outra vez?
Eu ir para a aldeia, mas pensar em ti... Tu jovem «sahib» branco e tu arriscar a vida para salvar jovem rapaz amarelo... Eu homem amarelo e eu não querer ajudar-te... Eu dizer a mim cobarde... Então, eu dar meia-volta e voltar...
Tu és um tipo às direitas!... Então continuamos juntos?...
E à noite...
Depressa, montar tenda atrás do rochedo. Vir tempestade!
Prender bem!... Eu levar pedras para fixar tenda.
Depressa, Tharkey!
AI! A tenda!
Largue-a!... Largue-a, com mil macacos!...

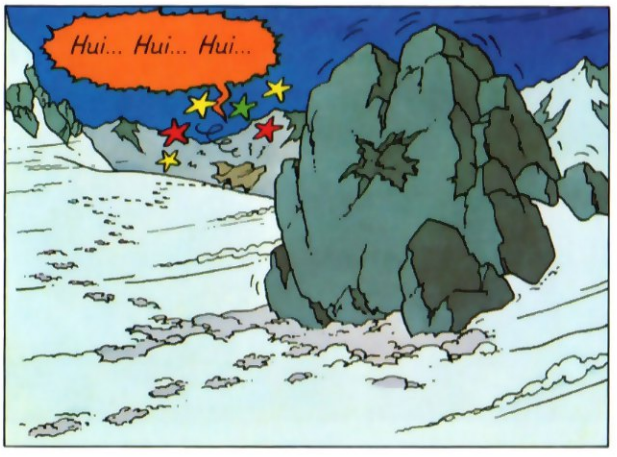
A tenda foi-se!... Voou!... Perdida na noite!...
Chiu!... Vocês escutar...

HAW-HAW-HAW
O yéti!
O que é que esse palerma faz cá fora a uma hora destas?...


HAW-HAW-HAW!...

HAW-HAW-HAW-HAW
BUM
?
?

HUII HUII HUII HUII HUII
Que se passou?... Ele magoou-se!...
É para aprender!...


Hui... Hui... Hui...

Nós montar pequena tenda minha para passar a noite... Mas tenda só para um. Muito difícil entrar três...

É impossível cabermos aí dentro!
Temos de caber!...

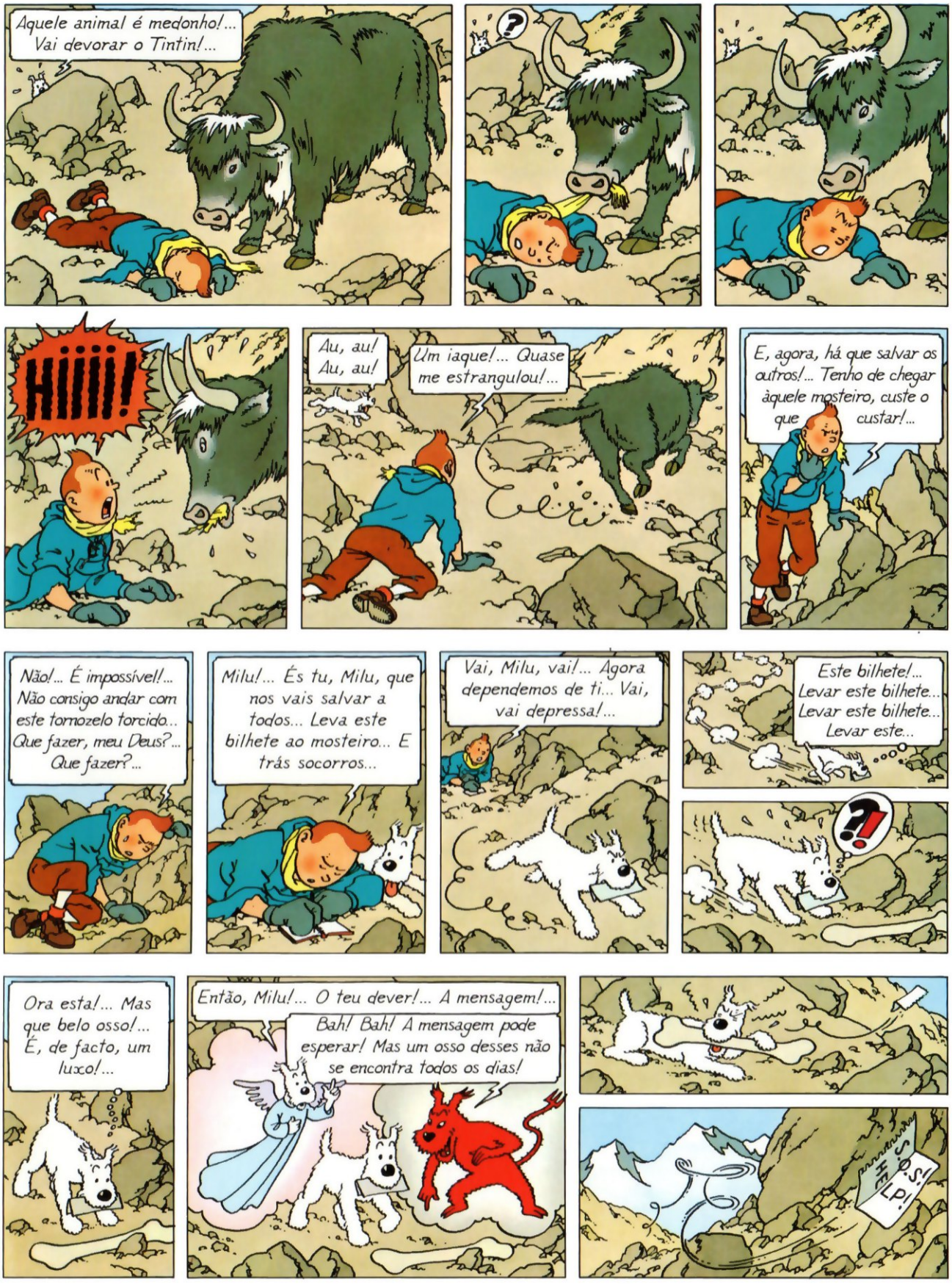
Experimente chegar-se mais um bocadinho para lá, capitão!
Isso é bom de dizer!... Já estamos apertados como aaa... aaa... aaaa...

HAAAAAAT...
Não, capitão, não! Por favor!...

TCHIM!

Isto, grande desgraça!... Se nós ficar aqui, nós gelar... Nós ter de andar.
Nós descer o mais depressa possível!... Nós já não poder perder tempo a procurar Tchang.
Infelizmente!...
E três dias mais tarde...
Sabem que mais? Não! Estou farto!... Há três dias que caminhamos, sem pregar olho... Acabou-se, não avanço mais!
Vamos, capitão, mais um pequeno esforço! Daqui a umas horas teremos deixado a região das neves.
Não! Continuem sem mim!
Ainda tenho um pouco de conhaque. Tome um gole.
Até me pode dar petróleo, se quiser: mas não saio daqui!
Tintin, «sahib»!... Tintin, «sahib»!... Tu ver!...
Um mosteiro de lamas!... Salvos!
Ali nós poder enfim, dormir!
Levante-se, capitão! Um mosteiro!...
Estou-me nas tintas! O mundo pode desabar: não saio daqui!
CRAC
Cuidado! Nós não ficar aqui!
CRAC
?
?

BROUMMM
BROUMM
A Deusa Branca está zangada! Vai acontecer algo...
Ora, Raio Bendito, pareces um camponês de Pôh-Prying!... É uma avalancha, só isso!
!?
Olhem!... Raio Bendito está a elevar-se. Vai ter de novo uma visão!
O Raio Bendito com as suas visões!... Quando pensamos que é míope como uma toupeira de Wei-Pyiong!...
Silêncio, Saber Infinito!... Raio Bendito vai falar.
Vejo três homens... Não... Dois homens e um rapaz de coração puro... Com um cãozinho branco como a neve da manhã... Estão em perigo de morte...
Coração Puro caminha... caminha... Está exausto... Coração Puro cai no chão...
AOUH!...
OUUUWOUWOU
MMMH...


Aquele animal é medonho!... Vai devorar o Tintin!...
?
HIIII!
Au, au! Au, au!
Um iaque!... Quase me estrangulou!...
E, agora, há que salvar os outros!... Tenho de chegar àquele mosteiro, custe o que custar!...
Não!... É impossível!... Não consigo andar com este tornozelo torcido... Que fazer, meu Deus?... Que fazer?...
Milu!... És tu, Milu, que nos vais salvar a todos... Leva este bilhete ao mosteiro... E trás socorros...
Vai, Milu, vai!... Agora dependemos de ti... Vai, vai depressa!...
Este bilhete!... Levar este bilhete... Levar este bilhete... Levar este...
?!
Ora esta!... Mas que belo osso!... É, de facto, um luxo!...
Então, Milu!... O teu dever!... A mensagem!...
Bah! Bah! A mensagem pode esperar! Mas um osso desses não se encontra todos os dias!
S.O.S! HELP!

A mensagem!?!
Desapareceu!
O que é que o Tintin vai dizer?!?
Só tenho uma coisa a fazer...
Depressa, para o mosteiro!... Com bilhete ou sem bilhete, hei-de obrigá-los a seguir-me!
É meia hora mais tarde...
O jovem Lobsang volta do seu passeio.
Donde saiu este cão?... Nunca o vi por aqui.
Au, au! Au, au!
Mas, o que é que ele me quer?... Largas-me ou não?...
Vem comigo!... É preciso salvar o Tintin!
Ora esta!... Está furioso!... Socorro!
Por aqui, rapaz!
Socorro!... Socorro!
Um cão raivoso! Socorro!
Socorro!
Au, au! Au, au!
Há que encurralar esse animal num canto!
Já está!... Atenção! Não podemos falhar!
Uauu! Grr! Grr! Uauu!

Alto!... Não toquem nesse cão!....
?
?
Deve ser o Neve da Manhã, que Raio Bendito viu há pouco...
Deve haver homens em perigo para os lados da Deusa Branca! Vamos procurá-los!...
Vêem? Basta segui-lo: indica-nos o caminho.
E, dois dias depois...
DONG
DONG DONG DONG
Está bem!... Está bem!... Vai já!...
Vamos!... Todos a pé!... Temos de nos pôr outra vez a caminho!...
!?
Ora cá está um bando de alegres compinchas!
Devemos estar num mosteiro de lamas...
Mas como diabo viemos aqui parar?...
?

Um papagaio de papel...
Jovens monges que brincam com papagaios de papel... Isto não parece nada sério!...
Brincam... Brincam... E ninguém trata de nós... Vamos fazer um pequeno reconhecimento... Mas primeiro, os meus sapatos...
O que se passa?... Os meus pés incharam ou as botas encolheram?... Não consigo...
CRAC
!
Raios e coriscos!... Isto começa bem!...
Entretanto...
Bem-vindos ao Mosteiro de Khor--Biyong, ó viajantes!... Mas pensava que eram três?
Disseram-nos que o nosso amigo ainda dormia, Grande Precioso... Estava completamente exausto...
Parece que vocês, ó estrangeiros, têm, uma curiosa paixão: a de querer a todo o custo, e arriscando a própria vida, escalar as mais altas montanhas. Porque o fazem?
Para nós, Grande Precioso, não foi nem a sede de recordes nem o gosto pelo alpinismo o que nos conduziu até aqui... O nosso objectivo era...
TOC TOC TOC
?
Aaa... Peço desculpa, mas... não terão por acaso uma calçadeira?...

Tintin!... Tharkey!... Vem a meus braços, rapaz!...
Bem-vindo tu também, nobre estrangeiro! Toma lugar entre nós.
Obrigado... am... Grande Sachem.
Mas conta, jovem estrangeiro: estavas a falar do objectivo da vossa viagem.
É verdade, Grande Precioso. Ocorreu recentemente no Nepal uma catástrofe aérea na qual, ao que consta, morreram todos os passageiros. Ora, um dos meus amigos, um jovem chinês chamado Tchang, viajava nesse avião.
Sim, hum... grão-vizir! E este rapazola, com o pretexto de que sonhara que o seu amigo Tchang estava vivo, teimou que o havia de encontrar!... E, como é teimoso como uma mula, pôs-se a caminho do Nepal! E eu, que sou um velho tonto, deixei-me vir a reboque deste garoto!
Caminhámos durante dias e dias!... Escalámos uma série de rochedos!... Assámos ao sol e gelámos sob a neve!... Caímos por desfiladeiros!... Levámos com avalanchas na cabeça!... O yéti roubou-me uma garrafa de uísque que acabara de abrir. E a última que tinha!
E tudo isso para nada, hum... Grande mongol! O Tchang está tanto na montanha como em cima da cabeça desse vosso colega...
O que é que ele disse?... O que é que está em cima da minha cabeça?
Então, foi apenas para procurar a teu amigo Tchang que correram tantos perigos, tendo inclusive morrido se o vosso cão não nos tivesse vindo alertar?...
Eh... Sim, Grande Precioso.
Infelizmente, jovem estrangeiro, aqui no Tibete a montanha guarda aqueles de quem se apodera. Os abutres encarregam-se de os fazer desaparecer... Deve ter sido essa a sorte do teu amigo Tchang e jamais, jamais encontrarás o menor rasto dele...
Pronto! Um já está!...
?
!
?

E o segundo também, com mil raios e coriscos! O segundo também capitulará como o primeiro!

Sim, jovem generoso, tens de abandonar toda a esperança de voltares a ver o amigo que era tão caro ao teu coração...

O melhor será regressarem ao vosso país!... Aliás, não podemos abrigar estrangeiros na nossa ordem... Amanhã, parte daqui uma caravana para o Nepal. Convido-os a aproveitá-la.
Isso é muito boa ideia, Grande Coiso... Hum... Grande Bazar!

Na manhã seguinte...
A caravana vai partir, nobres viajantes.
Obrigado, reverendo padre. Estamos prontos. Seguimo-lo.

E pronto!... Voltamos para casa.
Mas sem o Tchang!...

Sim, sem o Tchang... Mas o que quer? Eu sempre disse que não valia a pena virmos, Tintin.

Eh! Coração Puro. Esqueceste-te disto.
Meu Deus! O cachecol do Tchang!

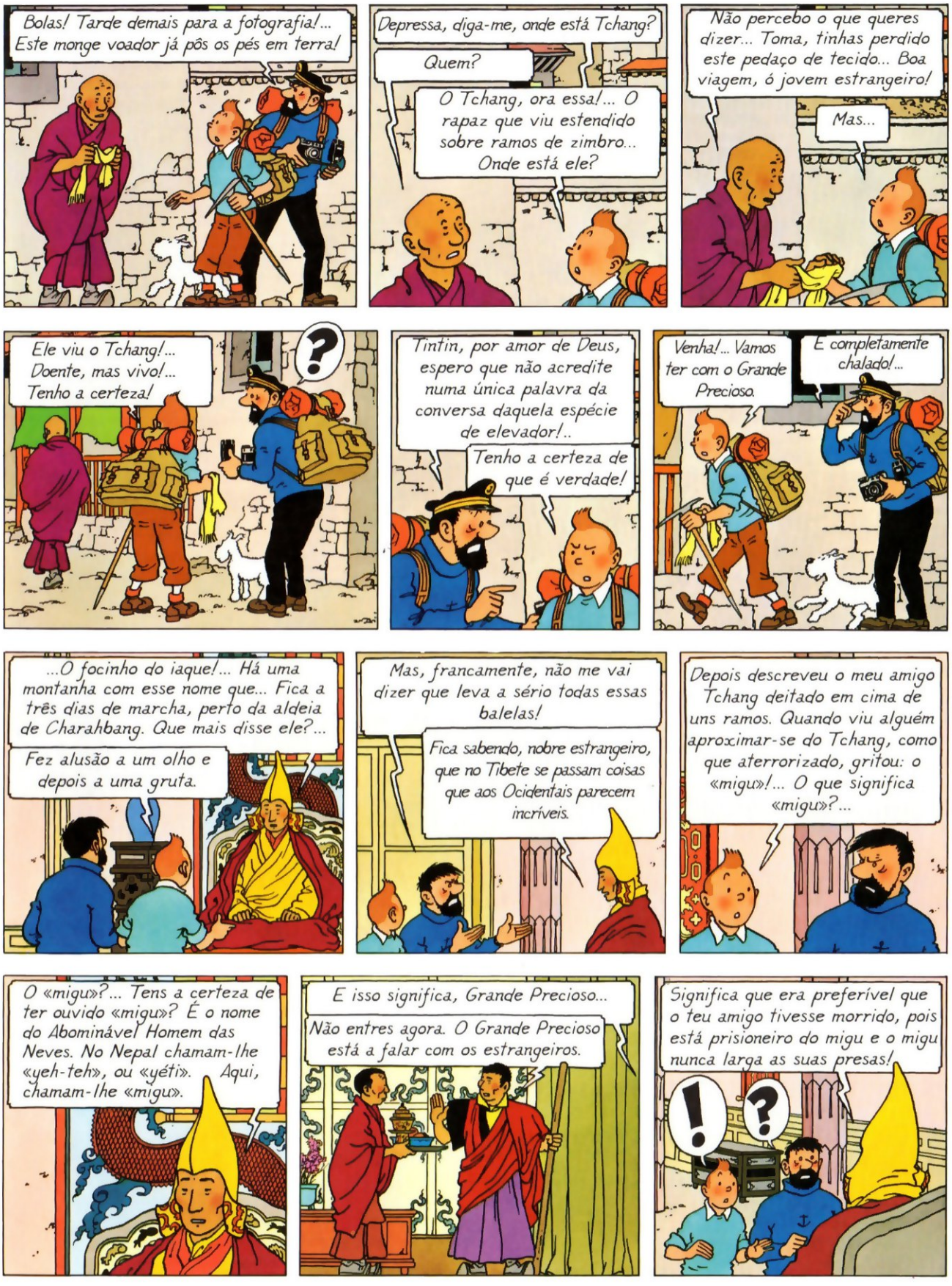
É muita gentileza da sua parte...

?!

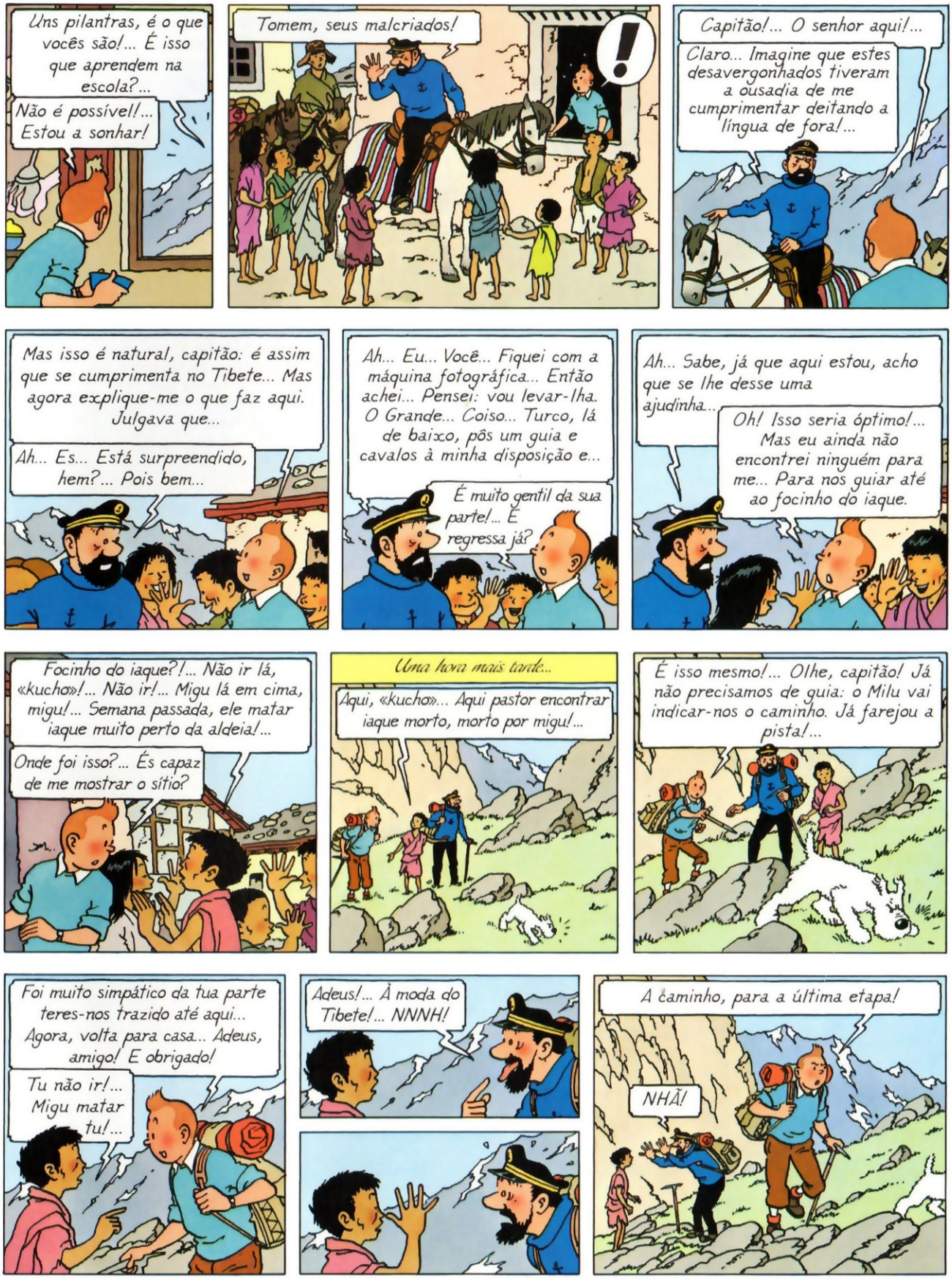
Vejo... Vejo... O focinho do iaque... No olho... Uma gruta. Vejo... Vejo o rapaz a quem pertence este cachecol... Está estendido em cima de uma camada de ramos de zimbro anão...
É incrível! Deve haver um truque!

Infelizmente, os demónios vieram habitá-lo... Tem febre... Mas quem é que se está a aproximar dele?... Distingo mal... Ah! Agora vejo melhor...
Uma fotografia, depressa! Senão ninguém acreditará.

OOOOH!
O MIGU!


Bolas! Tarde demais para a fotografia!... Este monge voador já pôs os pés em terra!
Depressa, diga-me, onde está Tchang?
Quem?
O Tchang, ora essa!... O rapaz que viu estendido sobre ramos de zimbro... Onde está ele?
Não percebo o que queres dizer... Toma, tinhas perdido este pedaço de tecido... Boa viagem, ó jovem estrangeiro!
Mas...
Ele viu o Tchang!... Doente, mas vivo!... Tenho a certeza!
?
Tintin, por amor de Deus, espero que não acredite numa única palavra da conversa daquela espécie de elevador!..
Tenho a certeza de que é verdade!
Venha!... Vamos ter com o Grande Precioso.
É completamente chalado!...
...O focinho do iaque!... Há uma montanha com esse nome que... Fica a três dias de marcha, perto da aldeia de Charahbang. Que mais disse ele?...
Fez alusão a um olho e depois a uma gruta.
Mas, francamente, não me vai dizer que leva a sério todas essas balelas!
Fica sabendo, nobre estrangeiro, que no Tibete se passam coisas que aos Ocidentais parecem incríveis.
Depois descreveu o meu amigo Tchang deitado em cima de uns ramos. Quando viu alguém aproximar-se do Tchang, como que aterrorizado, gritou: o «migu»!... O que significa «migu»?...
O «migu»?... Tens a certeza de ter ouvido «migu»? É o nome do Abominável Homem das Neves. No Nepal chamam-lhe «yeh-teh», ou «yéti». Aqui, chamam-lhe «migu».
E isso significa, Grande Precioso...
Não entres agora. O Grande Precioso está a falar com os estrangeiros.
Significa que era preferível que o teu amigo tivesse morrido, pois está prisioneiro do migu e o migu nunca larga as suas presas!
!
?

O Tchang prisioneiro do Homem das Neves!!... Mas isso é terrível!... Temos de o salvar, Grande Precioso!
Infelizmente isso é impossível, Coração Puro! Ninguém vai querer arriscar-se nessa aventura.
Muito bem! Irei sozinho se for preciso... O meu amigo corre perigo, e não posso abandoná-lo à sua sorte.
Ah! Não! Não vai!... Nem só, nem comigo, raios e coriscos!... Já me enganou uma vez, mas não volta a enganar!... Basta de excentricidades!... Estou farto!... Você vai voltar a Moulinsart comigo, com mil milhões de mil macacos!... E ponto final!
Onde é que essa montanha, esse tal focinho de iaque, fica?...
Diga-lhe qualquer coisa, Grande... Ah... Grande Tesouro!... Obrigue-o a desistir dessa loucura!
Perto da aldeia de Charahbang, a três dias de marcha daqui... Foi aí que, há uns dias, o migu matou um iaque.
Vê?!...
Oiça, capitão, não se zangue comigo, mas amanhã parto para Charahbang. O senhor e o Tharkey regressem com a caravana... Tente perceber: não posso agir de outro modo!
Está bem, faça o que quiser!... Se lhe apetecer, vá até ao planeta Marte procurar esse tal Tchang... Quanto a mim, com mil milhões de mil macacos, vou fazer a trouxa.
...E mando tudo passear!
Em Charahbang, três dias depois.
Um estrangeiro! Um estrangeiro!
Bom dia!... Bom dia!... Podem levar-me ao chefe da aldeia?
Tu vir! Tu vir!
Guia?... Para levar tu ao focinho do iaque?... Ninguém, «kucho», ninguém!... Focinho de iaque... Migu!... Migu
Ali!
Vejam!
Mais um!...
?


Uns pilantras, é o que vocês são!... É isso que aprendem na escola?...
Não é possível!... Estou a sonhar!
Tomem, seus malcriados!
!
Capitão!... O senhor aqui!...
Claro... Imagine que estes desavergonhados tiveram a ousadia de me cumprimentar deitando a língua de fora!...
Mas isso é natural, capitão: é assim que se cumprimenta no Tibete... Mas agora explique-me o que faz aqui. Julgava que...
Ah... Es... Está surpreendido, hem?... Pois bem...
Ah... Eu... Você... Fiquei com a máquina fotográfica... Então achei... Pensei: vou levar-lha. O Grande... Coiso... Turco, lá de baixo, pôs um guia e cavalos à minha disposição e...
É muito gentil da sua parte!... E regressa já?
Ah... Sabe, já que aqui estou, acho que se lhe desse uma ajudinha...
Oh! Isso seria óptimo!... Mas eu ainda não encontrei ninguém para me... Para nos guiar até ao focinho do iaque.
Focinho do iaque?!... Não ir lá, «kucho»!... Não ir!... Migu lá em cima, migu!... Semana passada, ele matar iaque muito perto da aldeia!...
Onde foi isso?... És capaz de me mostrar o sítio?
Uma hora mais tarde...
Aqui, «kucho»... Aqui pastor encontrar iaque morto, morto por migu!...
É isso mesmo!... Olhe, capitão! Já não precisamos de guia: o Milu vai indicar-nos o caminho. Já farejou a pista!...
Foi muito simpático da tua parte teres-nos trazido até aqui... Agora, volta para casa... Adeus, amigo! E obrigado!
Tu não ir!... Migu matar tu!...
Adeus!... À moda do Tibete!... NNNH!
A caminho, para a última etapa!
NHÃ!

?

UUUAAAAH!

Então, capitão, que se passa?... Vem ou não vem?
Sim, vou já...

...Mas aquele atrevido estava a precisar de uma lição de boas maneiras!...

No dia seguinte...
E você acha que vai descobrir o covil dessa espécie de urso malcriado? Seria um verdadeiro milagre!

Sim, se não tivéssemos qualquer indicação... Mas, graças ao Milu, já estamos na pista certa. E depois, a montanha que procuramos deve assemelhar-se ao focinho de um iaque.
Isso é bom de dizer.

Ali!... Eu não lhe dizia? Veja!... Não há que enganar: a montanha é aquela! Veja a forma que tem!

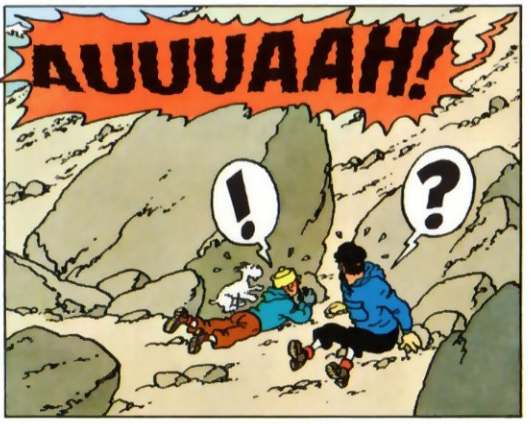
Agora, só temos de chegar ao sopé antes do cair da noite e armar a tenda num local escondido.

E três dias mais tarde...

Começo a estar farto!... Há três dias que estamos aqui à espera que esse seu migu dos diabos se digne mostrar a ponta do nariz!... Já para não...

O monge Raio Bendito disse: o olho. Lembre-se, capitão: o olho dessa cabeça de iaque. É esse olho que é preciso ter debaixo de olho!... Paciência, capitão, paciência!

Paciência!... Bem podemos esperar durante sete anos!... Se pudesse, pelo menos, fumar uma boa cachimbada!... Mas não: parece que esse delicadinho tem o olfacto muito sensível!... Pois eu digo-lhe...


AUUUAAH!
!
?

O yéti!... Estou a vê-lo!... Acaba de surgir por detrás de um rochedo, além!

Foi-se... Desapareceu... Chegou o momento!... Vamos, capitão!... Não podemos perder um segundo!

Que vamos fazer?

Vamos direitos ao seu covil e libertamos o Tchang!... Avante!

Você... Eu... Não se esqueça da máquina...

Já pensou que, se conseguir fotografá-lo, fica com uma foto que fará furor?!!!

Tentarei.

Alto!

O senhor fica aqui de guarda... Se ele voltar, assobie.

Sim, mas... lembre-se da fotografia!

!

A entrada da gruta! Vamos!

Pensando bem, não o devia ter deixado ir sozinho!... Oxalá não lhe aconteça nada!...

Tchang!... Tchang!...
Quem está aí?... Quem fala?...
Tchang!... Tchang!... Sou eu!... O Tintin!...
Tchang!... Meu pobre Tchang!...
Tintin!...
Eu tinha a certeza de que te encontraria!... Ah! Estou tão contente!
Tintin!... Se soubesses como tenho pensado em ti!
Mas estás doente, tremes de febre... Anda, vamos! Enfia o meu blusão e vamos embora.
Não, Tintin. É impossível!
Não tenho forças para andar... E depois... Se ele voltasse...
Não há perigo! Um dos meus amigos está lá fora. Ao menor perigo, assobiará... Anda, vamos!
Ele... Eu... Mas como é que não o ouvi chegar?... D-d-depressa... Assobiar...
FFFH
PPPH
ZZZ
WWH
Agarra-te bem ao meu pescoço. Vamos conseguir!
TINT... BGLLB... TINTIN!
CUIDADO-DO-DO
?!

GRHAWAARH
Ai! Ai! Ai! Ai!... Que fazer?... Que fazer?...
HAWAARRH!
Paciência!... Está decidido!... À abordagem!...
HAWAAARRH
?
?
Coragem, Tintin!... Aqui estou eu!...

Capitão!... Capitão!... Meu Deus! Está ferido?

Uma bomba atómica!... Uma bomba atómica!...

Que aconteceu?... Foi uma bomba atómica, não?... Estamos mortos?

Não, não. Foi o yéti... Venha, depressa!

O Tchang está ali! Temos de o levar imediatamente para o acampamento... O yéti ficou encadeado pelo «flash», mas pode voltar. Vamos, depressa.

Duas horas depois...

Pois bem... Vou contar-lhes a minha história...

Apanhei, em Patna, o avião para Katmandu. Estava um tempo magnífico e toda a gente a bordo estava bem-disposta. Mas pouco antes da chegada, mergulhámos numa violenta tempestade.

O aparelho abanava por todos os lados e, apesar das palavras optimistas da tripulação, estávamos à espera do pior. E de facto, de repente, deu-se um choque horrível. Desmaiei...

Quando voltei a mim, estava estendido na neve. As minhas pernas doíam-me terrivelmente. À minha volta, havia destroços espalhados por todo o lado.

E, a não ser o vento, não havia qualquer ruído, qualquer gemido, nada!... Era o único sobrevivente daquela horrível catástrofe!

Aflito, aterrorizado, desatei a andar em frente. Mal sentia as dores, só tinha uma ideia: fugir! Até que, já sem forças, encontrei uma cavidade num rochedo e, aí, desmaiei de novo...

Não sei quanto tempo estive desmaiado, mas quando recuperei a consciência julguei que ia morrer de pavor...

Na penumbra de uma gruta, uma enorme cabeça inclinava-se para mim e dois olhos brilhantes olhavam-me fixamente...

HAW-HAWAOUOUH!

HAWAAOUOUH!

Meu Deus! Que grito desesperado! Parece desgostoso...

Isso não me espantaria nada. Acho que se afeiçoou rapidamente a mim. Ao princípio, trazia-me biscoitos que encontrara nos destroços do avião. Mais tarde, vivi de ervas e raízes que ele trazia dos seus passeios nocturnos.

Às vezes, apanhava pequenos animais que, apesar da minha repugnância me esforçava por comer... Pouco a pouco, recuperei forças e consegui levantar-me... E tive a ideia de gravar o meu nome num rochedo.

Sim, descobrimos essa gruta, Tchang, e vimos a pedra com o teu nome. E mais tarde, encontrámos o teu cachecol.

Ah, sim! O meu cachecol. Eis o que aconteceu.

Uma manhã, o yéti regressou a correr... parecia aflito... Pegou-me ao colo e desatou a fugir...

E iniciou uma escalada vertiginosa, quase a pique!

Eu estava aterrorizado... Mas ele, com uma habilidade incrível, agarrando-se com a única mão livre, saltava de rochedo em rochedo... E só quando fez uma paragem percebi o que se passava.

Ao longe, uma fila de homens dirigia-se para a carcaça do avião: a brigada de socorro... E o yéti levava-me para longe deles...

Gritei, berrei, para lhes chamar a atenção, mas a minha voz era demasiado fraca... Então, tirei o cachecol e atirei-o para o ar, com a esperança de que alguém o visse e encontrasse a minha pista.

E foi o que aconteceu, Tchang!... E depois?...

O yéti continuava a levar-me ao colo. Levantou-se uma nova tempestade. Estava gelado. Não sei quanto tempo durou a correria, pois estava meio inconsciente... Só sei...

...É que acordei na gruta onde me encontraram, tremendo de febre e de fraqueza. Estava desesperado: assim, ninguém conseguiria encontrar-me!

Ia morrer ali, sozinho, longe da minha família, dos meus amigos...

Basta, com mil macacos! Parte-me o coração com essa história. Espere, que preciso de me assoar.
POOOT
HAWAAAAAAAH!
HAWAAAAAAAAAH!
Estás aí, espécie de «bulldozer» de reacção!... Anda cá se és capaz, grande trangalhadanças, que eu dou cabo de ti!
Pobre Homem das Neves, como tem medo! O capitão assustou-o quando se assoou.
MEGACICLO! PIRÓMANO!
Pobre Homem das Neves, dizes tu?... É curioso!... Tu, que és o único a conhecê-lo, não lhe chamas «Abominável».
Mas, Tintin, é muito natural: ele tratou de mim! Sem ele, teria morrido de frio e de fome.
Alguns dias depois...
Os estrangeiros!
Os estrangeiros voltaram!
Sim, estamos de volta!... E o migu não nos devorou! Precisamos de carregadores para levar este rapaz até ao mosteiro dos lamas.
Três dias depois...
Estamos quase a chegar, Tchang, e, lá, curar-te-ás depressa...
POM POM POM POM POM
Eis-nos quase livres de sarilhos...
...POM POM POM
POM TOOOT DZING TUUT DINGELING DONG
?

O Grande Precioso!... Deve ter acontecido algo verdadeiramente excepcional para ele ter saído com tanta pompa...

Saúde para ti, ó Coração Puro!... Como é da tradição, ofereço-te este lenço de seda. Raio Bendito disse-nos que estavas a chegar e eu vim ao teu encontro, para me inclinar respeitosamente diante de ti.
Diante de mim, Grande Precioso?... Mas...

Sim, porque o que tu fizeste poucos homens teriam ousado. Sê bendito, Coração Puro, sê bendito pelo fervor da tua amizade, pela tua coragem e pela tua tenacidade!

E tu também Trovão Ribombante, sê bendito porque, apesar de tudo, tiveste a fé que move montanhas!
Era bem melhor que as arrasasse!

E eis o jovem que arrancaram às garras do migu. Bendito sejas tu, que soubeste inspirar a estes dois estrangeiros uma devoção tão fiel!
E para mim, nem uma palavra?...

Isto é uma trompa?... E é por aqui que se sopra?

POOA!!

Oh! Perdão!

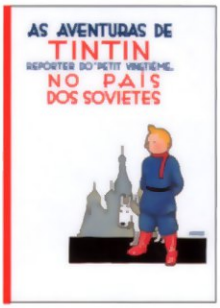
Uma semana mais tarde...
Então, Tchang, como te sentes?
Perfeitamente!... O repouso e os cuidados que recebi restabeleceram-me completamente.
Ainda bem!... Agora, graças aos bons monges que formaram para nós esta caravana, em breve estaremos de novo no Nepal e, daí, voltaremos para a Europa.
HAWAAAOUH!
É outra vez aquele zuavo!...
O adeus do yéti, Tchang!... Ei-lo de novo sozinho... Até ao dia em que os homens que andam à sua procura o consigam capturar.
Recordação do Tibete!
Pois eu desejo que nunca o encontrem, pois tratá-lo-ão como um animal selvagem. E, no entanto, Tintin, garanto-te, que ele agiu para comigo de tal forma que às vezes pensava se não seria um ser humano...
Quem sabe?...
Tim

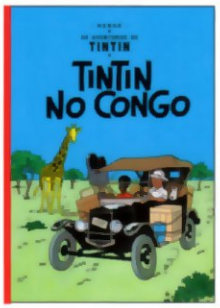
As Aventuras de Tintin e Milu

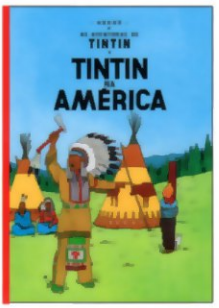
12 primeiros títulos disponíveis em 2010

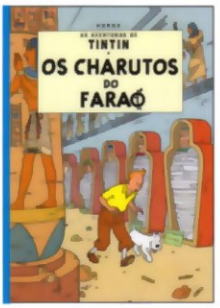
24 títulos disponíveis em 2011

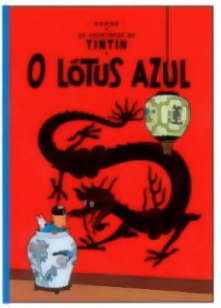
www.tintin.com

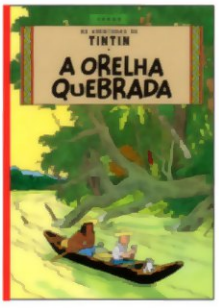


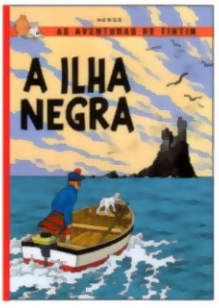


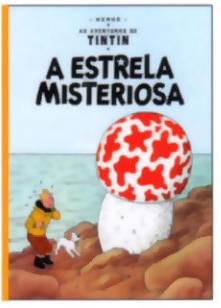


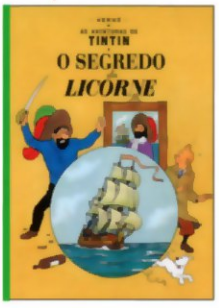


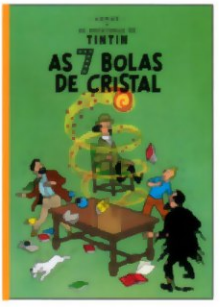


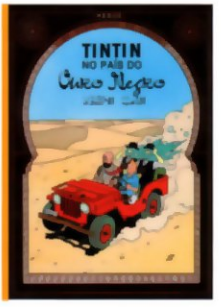


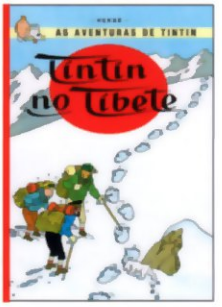


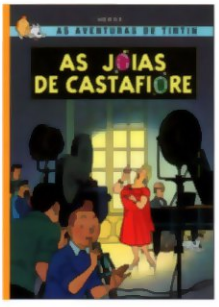


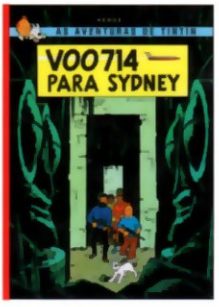


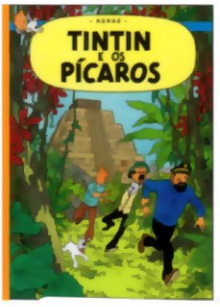


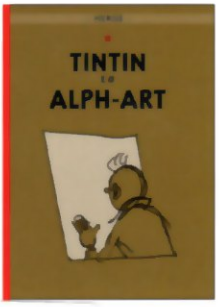












LeYa | ASA | ISBN 978-989-23-1396-2

www.leya.com | www.asa.pt | BD – Tintin